



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Micheles Richartz

**DO QUADRO DE GIZ À LOUSA DIGITAL: UM OLHAR COM, PARA E ATRAVÉS  
DA MÍDIA-EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA  
DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DA  
GRANDE FLORIANÓPOLIS.**

Florianópolis  
2014

Micheles Richartz

**DO QUADRO DE GIZ À LOUSA DIGITAL: UM OLHAR COM, PARA E  
ATRAVÉS DA MÍDIA-EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA  
DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DA  
GRANDE FLORIANÓPOLIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Dulce Márcia Cruz.

Florianópolis

2014

Micheles Richartz

**DO QUADRO DE GIZ À LOUSA DIGITAL: UM OLHAR COM, PARA E ATRAVÉS  
DA MÍDIA-EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA  
DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DA  
GRANDE FLORIANÓPOLIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.

**Banca Examinadora**

Orientadora:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> . Dulce Márcia Cruz/UFSC

Membro

Titular:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>.Daniela Karine Ramos/UFSC

Membro

Titular:

Prof. Ms. Lidnei Ventura/UDESC

Florianópolis, 3 de julho de 2014

## **DEDICATÓRIAS**

À Deus, pois com ele tudo é possível...e por estar aqui neste momento. E à minha mãe Isabel, que nunca mediu esforços para deixar como herança aos filhos a educação.

Ao meu esposo Lúcio, mais que querido, pelo amor, pelo incentivo, pela compreensão e paciência especialmente neste momento de conclusão do curso. À minha filha Isadora amada, que aprendeu a conviver sem a minha total presença nesse processo de estudo... sem vocês, eu não conseguiria.

E por último, não menos especial à minha irmã-amiga, Mislene, que também protagonizou comigo esse essa etapa de estudos, com quem pude discutir, realizar reflexões, desabafar nas horas mais difíceis e principalmente dar boas risadas. Obrigada pelos bons momentos que passamos juntas.

## **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente agradeço à professora Dr<sup>a</sup> Dulce Márcia Cruz, que deu credibilidade ao meu projeto de pesquisa quando aceitou orientar-me neste estudo. Sua sabedoria, calma e paciência foram fundamentais para que eu conseguisse realizar esse.

Aos membros da banca examinadora, pela disponibilidade de participar e pelas contribuições pessoais.

À professora Dr<sup>a</sup> Márcia Buss Simão por direcionar meu olhar em estágio obrigatório na educação infantil para o interesse das crianças às mídias digitais, continue sempre com essa gargalhada no olhar e nos lábios quando está próximo das crianças.

À professora Dr<sup>a</sup> Ida Mara Freire, por fazer com que eu reafirmasse o sentimento de respeito ao próximo que já estava internalizado, sua disciplina é de suma importância na recepção de futuras professoras e professores.

Às amigas que fiz durante o curso que deixaram minhas tardes mais coloridas.

Por fim, às crianças com quem eu realizei meus estágios obrigatórios e me ensinaram, na prática, o que é ser professor.

**MUITO OBRIGADA!**

*"Prefiro ser essa metamorfose ambulante,  
do que ter aquela velha opinião formada  
sobre tudo."*

*Raul Seixas*

## Resumo

**RICHARTZ, Micheles. Do Quadro de Giz à Lousa Digital: um olhar com, para e através da Mídia-Educação na Formação Continuada dos professores da Rede Pública Estadual da Grande Florianópolis.**

2014, 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia. Centro de Pedagogia. Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo principal analisar de que modo vem ocorrendo uso de mídias na educação e a formação continuada de professores nas escolas públicas estaduais da Grande Florianópolis. A pesquisa tem caráter teórico-empírico de abordagem quali-quantitativa, tendo sido aplicada em dois espaços de coleta: a) análise do curso Redes de Aprendizagem na plataforma e-Proinfo do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação e b) entrevistas realizadas com 30 educadores de três escolas da Grande Florianópolis. A partir da análise dos dados do curso e das entrevistas semi-estruturadas, verificou-se que, embora o uso das tecnologias esteja presente no cotidiano dos professores e professoras, ainda há um distanciamento entre seu uso na cultura e nos contextos educacionais. A pesquisa mostrou ainda que os professores têm dificuldades de administrar seu tempo para desempenhar uma dupla tarefa: horas de trabalho versus curso de formação. Outro fator percebido são problemas de ordem técnica, principalmente no contexto das escolas. As salas recebem os equipamentos multimídia para funcionamento dos laboratórios, contudo, em muitos casos, não há manutenção nas salas de informática dificultando sua utilização e desestimulando a busca da formação continuada. A partir desses resultados, concluiu-se que, apesar das várias iniciativas governamentais, não há ainda instalada uma cultura de formação continuada entre os docentes da amostra estudada. Por outro lado, mesmo que seja crescente o alcance da cultura digital compartilhada pelos docentes em suas vidas pessoais, ainda há muito que se construir para que as mídias integrem as práticas pedagógicas. Neste sentido, é preciso continuar investindo na criação de condições (técnicas e funcionais) que auxiliem a formação de uma docência dinâmica, multifacetada e crítica, com práticas dialógicas, que privilegiem a discussão sobre o saber e o pensar apoiado em tecnologias.

**Palavras-Chave:** Formação Continuada, Mídias, Educação, Proinfo.

## **Abstract**

**RICHARTZ, Micheles. The chalkboard to the digital whiteboard: a look with, for and through media education in the continuing education of teachers in public schools in Florianópolis's metropolitan area.**

2014, 78 f. Work Completion of Undergraduate Education of the Federal University of Santa Catarina to obtain a Bachelor's Degree in Education. Center of Pedagogy. Federal University of Santa Catarina.

**Abstract:** The present study aimed to examine how media usage is occurring in education continuing education of teachers in public schools in Florianópolis. The research has theoretical and empirical character of qualitative and quantitative approach, has been applied in two areas of collecting: a) analysis of the course Learning Networks and the platform-Proinfo Continuing Education Program in Media in Education b) interviews with 30 teachers from three schools in Florianópolis. From the analysis of course data and semi-structured interviews, it was found that although the use of technology is present in the daily lives of teachers, there is still a gap between culture and its use in educational contexts. The survey also showed that teachers have difficulties in managing their time to perform a dual task: hours of work versus training course. Another factor is perceived technical problems, especially in the context of schools. The classrooms receive multimedia equipment for operation of laboratories, however, in many cases, no maintenance in computer rooms hindering their use and discouraging the pursuit of continuing education. From these results, it was concluded that, despite various government initiatives, there is not yet installed a culture of continuing education among teachers in our sample. Moreover, even if it is increasing the scope of digital culture shared by teachers in their personal lives, there is still a lot to build for the media integrate pedagogical practices. In this sense, we must continue to invest in creating conditions (functional and technical) to assist the formation of a dynamic, multifaceted and critical teaching with dialogic practices, which promote discussion of knowledge and thinking in supported technologies.

**Keywords:** Continuing Education, Media, Education, Proinfo.



## Lista de Ilustrações

Fig. 1 - Home e-Proinfo .....	32
Fig. 2 - Ferramentas Configurações pessoais. ....	33
Fig. 3 - Opção: Meu espaço .....	33
Fig. 4 - Opção: Meu espaço .....	34
Fig. 5 - Opção: Notificações .....	34
Fig. 6 - Opção: Conversa .....	35
Fig. 7 - Opção: Fórum. ....	35
Fig. 8 - Página Inicial: Opções de Ferramentas, Comunicação e Conteúdo. ....	36

## Sumário

<b>Introdução</b> .....	11
<b>Metodologia.</b> .....	14
<b>1 Formação Continuada e Mídia-Educação: conceitos e diálogos sobre a importância do uso das mídias nas práticas pedagógicas.</b> .....	15
1.1 Confabulações a partir dos conceitos: Formação Continuada e Mídia-Educação .....	18
1.2 A relevância do uso das mídias na formação continuada e no contexto escolar .....	23
1.3 A Formação docente e o contexto atual.....	24
<b>2 Tecnologias na educação: o uso das mídias para a formação de professores</b> .....	27
<b>3 Formação continuada: experiências de professores sobre os usos e consumos das mídias em suas práticas pedagógicas</b> .....	42
3.1 Categorias de análise .....	49
3.1.2 <i>Item: O perfil dos Professores</i> .....	50
3.1.3 <i>Item: Representações das TICs</i> .....	53
3.1.4 <i>Item: Dificuldades e Boas Práticas</i> .....	60
3.2 Confrontando resultados da pesquisa sobre Formação Continuada para o uso das mídias no contexto da grande Florianópolis com a pesquisa de Fantin e Rivoltella.....	65
<b>Considerações Finais</b> .....	73
<b>Referências</b> .....	76

## Introdução

Pensar nas questões dos usos das mídias nas escolas parece "lugar comum", pois está cada vez mais em evidência no contexto das discussões contemporâneas, mas ainda é um assunto que está longe de ser esgotado. Ao tratar-se de um campo relativamente recente, é importante que estudos e pesquisas sejam realizados nessa área, visto que a disseminação do uso das tecnologias e o desenvolvimento de fontes alternativas colaboram entre outros fatores, para uma mudança significativa na cultura, na economia e na educação. Diante de tantos aparatos tecnológicos que temos hoje e, sabendo que o uso dessas tecnologias está cada vez mais presente nas escolas como ferramentas pedagógicas, faz-se necessário observar de que forma os professores estão concebendo esses recursos e como estão se preparando para lidar com essas informações. De acordo com Martín-Barbero (2002) a escola não é mais a única instituição que legitima o saber, pois existe uma infinidade e variedade de saberes que recorrem a outros meios e não pedem licença à escola para se desenvolver socialmente.

Desse modo, o presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo geral analisar como vem ocorrendo uso de mídias na educação e a formação continuada de professores no contexto das escolas públicas estaduais da Grande Florianópolis.

Adotando como fio condutor as teorias de diversos autores (BELLONI, 2005, 2009, 2010; BUCKINGHAM, 2010; RIVOLTELLA, 2012; CRUZ, 2001, 2007, 2010, 2013), procuro estabelecer interlocuções sobre Mídia-Educação e como o uso das novas tecnologias vêm sendo incorporadas no processo de ensino-aprendizagem. Além desta abordagem, recorro aos teóricos (PERRENOUD, 2001, 2009; IMBERNÓN 2009; LIBÂNEO 2003, 2004), com o intuito de problematizar sobre a formação continuada dos professores e sua relevância no que diz respeito à capacitação para o uso de mídias digitais.

Para tanto, pretendo discutir e refletir sobre as seguintes questões: o que se entende por mídia educação, formação continuada e cultura digital? Existem cursos de formação continuada que atendam às necessidades dos professores estaduais da Grande Florianópolis? De que maneira os professores dialogam e trocam saberes com os alunos por intermédio das novas tecnologias? Houve mudanças nos

processos educativos e no trabalho docente decorrentes do crescente uso das novas mídias? Quais seriam os principais motivos pelos quais muitos docentes deixam de utilizar as mídias digitais nas suas práticas pedagógicas?

Esses questionamentos me levaram a investigar a necessidade do uso das mídias na educação e como elas contribuem para a formação continuada de professores nos cursos de formação continuada. O motivo pelo qual escolhi este tema está no fato de que a formação continuada dos professores para a utilização das mídias na educação é um campo de conhecimento relevante e fértil para reflexão das práticas pedagógicas. Através das observações nas disciplinas de estágios ao longo da minha trajetória acadêmica pude perceber *in loco* mudanças significativas nas práticas pedagógicas de alguns professores que participaram de algum curso de formação continuada que primava pelo uso de novas mídias na educação. Pude verificar que as aulas destes docentes que participaram de algum curso envolvendo novas tecnologias eram dinâmicas, inovadoras, e, portanto, despertavam um maior interesse por parte dos alunos.

O presente trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta os conceitos sobre mídia educação e formação continuada. Nele se pretende discutir a relevância do uso das mídias na educação e a formação continuada, apresentando a discussão sobre a presença das mídias no cotidiano dos professores e os potenciais que as mídias digitais oferecem aos processos de ensino e aprendizagem, expostos por autores que trataram do tema no âmbito em que se insere esta pesquisa (FANTIN; RIVOLTELLA), tecendo diálogos com os autores que versam sobre os temas mídia educação e formação continuada (CRUZ, 2001, 2007, 2010, 2013; HYPOLITTO, 2000, MARIN, 1995, 2011, FREIRE, 1996, PERRENOUD, 2009).

O segundo capítulo apresenta o ProInfo Integrado<sup>1</sup>, com suas bases, premissas, objetivos e propostas pedagógicas para a reflexão de práticas pedagógicas. Neste capítulo também pretendo analisar e refletir sobre a inclusão e o letramento digital de professores e estudantes como forma de superação de práticas que focalizem apenas o uso-consumo de mídias em detrimento de práticas de

---

<sup>1</sup> ProInfo Integrado - Programa Nacional de Formação continuada em Tecnologia Educacional - ProInfo Integrado, criado e incentivado pelo governo Federal e Ministério da Educação cujo objetivo é o aprimoramento de professores federais, como municipais e estaduais para formação continuada na área de mídias na educação. Disponível em: <http://e-proinfo.mec.gov.br>. Acesso em 20 de maio de 2014.

produção, participação, apropriação e reflexão crítica sobre e através destes objetos sociais.

O terceiro capítulo pretende situar de forma breve a história da implantação de formação continuada para mídias dos professores do ensino fundamental das escolas públicas estaduais da Grande Florianópolis, expondo sobre os projetos existentes. Apresento em especial o trabalho dos autores Fantin (2006; 2010; 2012), Rivoltella (2006; 2010; 2012), no que diz respeito aos usos e consumos culturais de mídias em práticas docentes de aproximadamente 80 professores da Rede Estadual de Educação da Grande Florianópolis. Este capítulo também aborda e evidencia as inferências a que se chegou sobre as formações em mídia-educação destes professores, sinalizando alguns indícios que podem contribuir para a constituição de pesquisas posteriores a respeito de práticas de inclusão digital e de letramentos de professores em processos formativos.

## **Metodologia:**

A metodologia tem como proposta estudos teórico-empíricos com abordagem quali-quantitativa, mediante entrevistas semi estruturadas e dados estatísticos com base nas perguntas realizadas nas entrevistas, realizadas com professores (as) estaduais da Grande Florianópolis. A pesquisa também se embasou em estudos realizados no Programa de formação continuada em mídias na educação e-Proinfo, por meio da utilização, coleta e análise de dados do Portal Educacional `e-Proinfo, ambiente colaborativo de aprendizagem\_eproinfo.mec.gov mais especificamente no mais recente curso: `Redes de Aprendizagem\_.

Os relatos dos docentes sobre suas experiências práticas do cotidiano, contextos e realidades distintas veem contribuir, complementar, comprovar e problematizar as teorias apresentadas e discutidas sobre formação continuada para o uso das mídias. A metodologia baseia-se nas categorias e itens criados por Fantin e Rivoltella (2012, p.101).

A fim de dar continuidade às investigações da pesquisa, foi elaborado um questionário com perguntas objetivas e outras questões subjetivas, de forma a atender ao objetivo deste trabalho que é coletar dados com base nas abordagens quali-quantitativa.

Foram realizadas entrevistas com (30) professores do ensino fundamental sendo que (2) dois atuam nos núcleos de tecnologia educacional da Grande Florianópolis, as entrevistas foram colhidas em (3) três escolas da Grande Florianópolis.

As escolas visitadas foram dos municípios de Palhoça, São José e Biguaçu, devido as suas localizações geográficas. Foram realizadas dezoito perguntas, sendo (10) dez elaboradas com base na abordagem qualitativa e (8) oito quantitativa. Vale ressaltar que foi assinado um termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que os nomes dos autores da presente pesquisa foram preservados, a fim de manter sua integridade e sigilo.

## **1. FORMAÇÃO CONTINUADA E MÍDIA-EDUCAÇÃO: CONCEITOS E DIÁLOGOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO USO DAS MÍDIAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.**

Vivemos num mundo rodeado de mídias. A partir do advento e avanço tecnológico, as mídias tomaram espaço em vários setores da vida social, principalmente na área da educação e formação continuada de professores, objeto de estudo que escolhi para refletir e problematizar no trabalho de conclusão, devido à sua importância e necessidade para o ensino e aprendizagem.

No que diz respeito à formação continuada e mídias na educação, alguns conceitos foram formulados, de acordo com as necessidades nessa época. No que tange à área educacional recebeu algumas denominações, como: reciclagem, treinamento, formação contínua, formação em serviço, capacitação, dentre outras. Busca-se considerar as terminologias mais utilizadas, com o intuito de delinear a problemática do presente estudo, para que as discussões não se ampliem por demais e o foco da pesquisa seja posto de lado.

Marin (1995, p. 13), critica o termo `reciclagem\_ [...] como qualificador de ações de órgãos públicos e privados, envolvendo profissionais de várias áreas, inclusive a educação\_. A incorporação desta terminologia na área da educação tem estreita relação com:

[...] a proposição e implementação de cursos rápidos e descontextualizados, somados a palestras e encontros esporádicos que tomam parcelas muito reduzidas do amplo universo que envolve o ensino, abordando-o de forma superficial. (MARIN, 1995, p. 14).

Treinamento é um termo muito utilizado, ainda nos dias atuais, principalmente na área de Recursos Humanos, incluindo os profissionais de educação. Segundo Ferreira (1985, p.67 apud HYPOLITTO 2000, p.101), `treinamento é uma atividade organizada, metódica e sistematicamente conduzida para se atingir determinada parte de um problema específico de produção\_. O que se entende por esta definição é que ela está diretamente imbricada com o uso técnico, não havendo reflexão sobre a prática, ou seja, treinar implica numa `repetição mecânica\_ e passividade de quem é treinado. Marin (1995) complementa esta ideia, ao afirmar

que, em se tratando de profissionais da educação, há inadequação em tratarmos os processos de educação continuada como treinamentos quando desencadearem apenas ações com finalidades meramente mecânicas. Tais inadequações são tanto maiores quanto mais as ações forem distantes das manifestações inteligentes, pois não estamos, de modo geral, meramente modelando comportamentos ou esperando reações padronizadas, estamos educando pessoas que exercem funções pautadas pelo uso da inteligência e nunca apenas pelo uso de seus olhos, seus passos ou seus gestos (MARIN, 1995, p. 15).

Marin (2011) problematiza ainda o termo `aperfeiçoamento`, enfatizando que: `A adoção dessa concepção desencadeou, entre nós, inúmeras ações de :capacitação~ visando à :venda~ de pacotes educacionais ou propostas fechadas aceitas acriticamente em nome da inovação e da suposta melhoria` (MARIN, 2011, p. 17).

Outro termo utilizado é `atualização`. Para Fusari (1988 apud HYPOLITTO 2000, p.102), `atualizar significa colocar o educador em contato com aquilo que é atual`. O termo também é inadequado, pois se percebe que muitas vezes o educador, quando participa de cursos de atualização, recebe apostilas, conteúdos e técnicas formatadas, e não tem acesso a muitas publicações realizadas nas universidades ou nas suas áreas específicas. Estes estudos, muitas vezes, ficam empoeirados nas bibliotecas, pois muitos docentes não têm acesso a esses estudos.

Altenfelder (2005) usa a terminologia capacitação. Segundo a autora, o termo capacitação é atualmente muito usado:

Pode ser congruente com a idéia de formação continuada, se considerarmos a ação de capacitar no sentido de tornar capaz, habilitar, uma vez que, para exercer sua função de educadora, a pessoa necessita adquirir as condições de desempenho próprias à profissão, ou seja, se tornar capaz.

Segundo Fusari (1988, apud. HYPOLITTO 2000, p.102):

A capacitação transforma-se num processo, no qual fica explícito o :para quê~, o :como~, :para quem~ e o :quando~, ou seja, algo que envolve ação e reflexão, como um todo articulado dentro de um processo, e não como simples ações isoladas e fragmentadas.



De acordo com Altenfelder (2005), a adoção da concepção de capacitação como convencimento e persuasão:

[...] se mostra inadequada para ações de formação continuada, uma vez que os profissionais da Educação não podem e não devem ser persuadidos ou convencidos sobre idéias, mas sim conhecê-las, analisá-las, criticá-las ou até mesmo aceitá-las.

Partindo da premissa de que a formação de professores não termina com a conclusão de um curso preparatório e que políticas públicas para `formação em serviço\_ começam a ser adotadas a partir dos anos oitenta, a expressão `formação em serviço\_ é definida por Placco (2012, apud. LEITE, 2003, p. 6) como um `processo complexo que envolve a apropriação de conhecimentos e saberes sobre docência, necessários ao exercício profissional, em que se toma a escola como locus privilegiado para a formação\_. Para Placco (2012, apud. LEITE, 2003, p. 6) o processo de `formação em serviço\_ precisaria atender a um conjunto de circunstâncias, como:

a) [...] Estar atrelado ao projeto político pedagógico, organizado e implementado pelos próprios profissionais da escola; b) ser planejado coletivamente pelos educadores, da escola, liderados pelos seus gestores (direção, coordenação pedagógica); c) prever espaços e tempos para que os processos formativos a serem desencadeados possibilitem a participação de todos, a reflexão sobre os fundamentos necessários à docência e a relação desses fundamentos com a experiência docente de cada profissional; d) garantir que o compromisso, seja dos gestores, seja dos educadores da escola, esteja voltado para o alcance dos objetivos pedagógicos e do desenvolvimento profissional, além de possibilitar processos avaliativos contínuos para que as necessidades emergentes da escola e do próprio processo formativo possam ser incluídas.

Segundo Diniz-Pereira (2010), [...] a noção de `formação\_ foi, por muito tempo, restrita ao atendimento a cursos de preparação de professores nas universidades, nas instituições de ensino superior ou de ensino médio (curso Normal)\_.

É necessário salientar que `a noção de `formação em serviço\_ foi adotada para o Brasil e que, segundo Diniz-Pereira (2010, apud. LEITE, 2003, p. 6) diz respeito à expressão em inglês `preservice teacher education\_ e `in-service teacher education\_`. Estes termos, contextualizados com a realidade brasileira são

inapropriados, pois muitos professores, ao ingressarem no ensino superior, num curso de formação docente, muitas vezes já atuam há anos no exercício do magistério. A terminologia apresentada não reflete sobre a formação docente a partir de sua prática, no contexto escolar, segundo se deduz dos autores comentados.

Marin (1995), explica que educação permanente, formação continuada, educação continuada são termos que podem ser colocados no mesmo bloco, pois são similares. Apesar de admitir que existam diferenças e semelhanças entre os termos apresentados, pode-se considerar que são complementares e não contraditórios, uma vez que colocam como eixo da formação o conhecimento que se constitui no suporte das interações que possibilitam a superação dos problemas e das dificuldades. Constatando a multiplicidade de significados, a autora indica o que lhe parece ser a terminologia educação continuada. Pode ser utilizada para uma abordagem mais ampla, rica e potencial, na medida em que pode incorporar as noções anteriores - treinamento, capacitação, aperfeiçoamento - dependendo da perspectiva, do objetivo específico ou dos aspectos a serem focalizados no processo educativo, permitindo que tenhamos visões menos fragmentárias, mais inclusivas, menos maniqueístas ou polarizadoras (MARIN, 1995, p.19).

Pelo fato da 'formação continuada' ser um termo muito utilizado no Brasil e incorporar todas as noções apresentadas e, entendendo as terminologias como um processo de construção para o conhecimento, o presente trabalho adotará o termo formação continuada pretende discuti-la para o uso de mídias educacionais.

### **1.1 Confabulações a partir dos conceitos: Formação Continuada e Mídia-Educação.**

Faz-se necessário, conceituar primeiramente, o que é Formação Continuada e Mídia-Educação. Mas, antes de conceituar o termo formação continuada, é preciso definir o conceito de formação inicial. Segundo Libâneo:

[...] A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. (2004, p. 227).

Um aspecto citado pelo autor importante de frisar é que, ao considerar a formação universitária como inicial, está desconsiderando toda uma trajetória que o sujeito constrói internamente e com a cultura antes de chegar à universidade, ou seja, somos seres em constante formação. Analisando por essa perspectiva, para Fantin:

É importante pontuar e recuperar tal sentido de formação como possibilidade de reelaborar criticamente aspectos da vivência e da experiência do sujeito e sua relação com o conhecimento para vislumbrar a perspectiva da autoformação, condição para entender a formação como transformação\_ (FANTIN, 2012, p. 56)

Segundo Libâneo (2004), a formação continuada é um prolongamento da formação inicial, cujo propósito é o aperfeiçoamento teórico e prático do exercício profissional, no caso aqui discutido, da formação docente. Alguns outros estudos buscam definir o termo `formação continuada\_ como relevante para salientar a necessidade de propiciar estudos cujo objetivo é formar professores propositores. De acordo com Giorgi (2010, apud. MILITÃO; LEITE, 2003, p. 3):

A formação continuada é definida como `um processo constante do aprender a profissão do professor, não como mero resultado de uma aquisição acumulativa de informação, mas como um trabalho de seleção, organização e interpretação de informação.

De maneira a discutir sobre as terminologias sobre formação continuada, Freire (1996) afirmava que [...] formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas\_ (FREIRE, 1996, p.15). O autor defendia uma educação crítica, reflexiva, questionando a própria formação docente, que `não poderia reduzir-se a puro processo técnico e mecânico de transferir conhecimentos [...]. O teórico problematiza a educação sem uma prática reflexiva como um depósito bancário, onde só há transferência de dados e informações.

O que Paulo Freire discute é que a ênfase está na reflexão sobre a prática docente, onde o professor que ensina também aprende com o aluno, ou seja, há uma troca de saberes, o professor é visto como propositor, e não como transmissor do conhecimento. A fim de estabelecer uma formação crítica, o professor enquanto propositor tem que questionar o que está sendo implantado no que diz respeito aos

modelos que a secretaria de educação, bem como outros órgãos do governo, como universidades e pesquisas que envolvem cursos à distância - têm incorporado. O autor prima por uma educação crítica-reflexiva, dialógica, onde diz que `ninguém educa ninguém\_.

Compreende-se por meio dos conceitos apresentados, que a formação continuada busca o aprimoramento em relação à formação teórica e prática vivenciada pelo professor ao longo de sua experiência, porém, os processos de formação precisam ser condizentes com as reais necessidades e contextos nos quais professores e alunos estão inseridos.

De modo geral, os programas de formação continuada têm sido implementados a partir do olhar dos gestores e não dos professores, ocorrendo, portanto, discrepâncias no processo de apreensão de conhecimentos. O professor recebe os cursos de formação, em sua grande maioria de curta duração, sem que haja um acompanhamento a longo prazo, inclusive no contexto escolar.

Os modelos de formação implantados estão muito longe da realidade vivida por professores e alunos, portanto, deveriam ser questionados e reformulados. No que diz respeito à afirmativa, Imbernón (2009, p. 47) diz que estes modelos formativos devem ser abandonados, pois:

[...] infelizmente, a `formação continuada\_ ou `contínua\_ que conhecemos configura-se, na maioria das vezes, em ações isoladas, pontuais e de caráter eventual. Portanto, trata-se de uma formação muito mais `descontínua\_ do que propriamente `contínua\_. Ainda predomina a visão da oferta de cursos de curta duração - atualização, aperfeiçoamento ou, até mesmo `reciclagem\_ (sic) - ou de pós-graduação *lato sensu* em que os temas e os conteúdos ali tratados não necessariamente refletem as necessidades formativas dos docentes.

A citação acima reflete sobre a formação continuada como uma formação cujos `modelos transmissivos assumem um caráter tecnocrático, mercantilista e meritocrático\_ (IMBERNÓN, 2009, p. 47). O autor debate sobre a formação de cursos cujos modelos priorizam aspectos quantitativos sob os aspectos qualitativos, ou seja, o que ainda prevalecem são as famosas `receitas prontas\_, em detrimento de cursos que problematizem e reflitam sobre a qualidade da formação continuada, ressaltado as especificidades dos contextos nos quais os professores estão inseridos.

De maneira a atender às expectativas dos docentes, a formação continuada tem se atualizando com ferramentas e materiais tecnológicos, possibilitando práticas educacionais inovadoras. Para a educação é um desafio acompanhar esse sistema de teias de alcance mundial.

A mídia-educação é de grande relevância para os processos de socialização e propagação da comunicação, disseminando conhecimentos, produzindo cultura para todas as idades, da criança ao adulto. Rivoltella (2012, p. 25), discute sobre mídia-educação, enfatizando que: `hoje o problema midiático-educativo não é só da escola: é problema da família e de todos os educadores que atuam no território. [...] Não se destina a todas as fases do desenvolvimento, mas a todas as idades. [...]`.

Com o surgimento de novos meios de comunicação, a escola deixou de ser a `detentora do conhecimento`, ou seja, a transmissão da informação é difundida por meio da família, e, mediante programas de televisão, rádio, e, principalmente por meio da internet, através da rede social.

Com o intuito de facilitar a compreensão, apresento alguns conceitos de mídia-educação, segundo a UNESCO (1984):

Por mídia-educação convém entender o estudo, o ensino e a aprendizagem dos meios modernos de comunicação e expressão, considerados como parte de um campo específico e autônomo de conhecimentos, na teoria e na prática pedagógicas, o que é diferente de sua utilização como auxiliar de ensino e a aprendizagem em outros campos de conhecimento, tais como a matemática, a ciência e a geografia (UNESCO, 1984, apud BELLONI, 2009, p.1086).

Pode-se perceber a partir da citação de Belloni (2009) que a preocupação inicial não centrava-se na mídia-educação como ferramenta pedagógica. Após algumas discussões, houve reformulações a partir do conceito inicial, enfatizando a apropriação dos meios técnicos para a produção de mensagens midiáticas. Belloni (2009) apresenta outra definição, que amplia alguns aspectos da mídia-educação, e que privilegia o saber crítico e criativo:

Mídia-Educação corresponde à educação para as mídias. É um novo campo de saber, cujos `objetivos visam à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de comunicação e informação`. (BELLONI, 2005, p. 12).

A noção de mídia-educação começa a se estabelecer a partir da formação para apropriação e uso das mídias como ferramenta pedagógica para o professor, bem como instrumento de socialização e democratização dos meios de comunicação para os cidadãos. Com o avanço tecnológico, as mídias foram evoluindo e hoje em dia se tornaram uma poderosa ferramenta na disseminação de informações, por meio da televisão, do rádio, da mídia impressa, internet (programas de navegação, redes sociais, web conferências, vídeos, e-mails) programas via satélite, dentre outros meios. O usuário tem acesso a uma variedade infinita de dados, aplicativos, dentre outras ferramentas tecnológicas que atendam às suas necessidades.

Estabelecendo uma interlocução com a discussão, Rivoltella (2012, p. 23) traz uma definição de mídia-educação mais atual, como uma educação que é `com, para e através da mídia`. Ainda, segundo o autor:

A educação `para a mídia diz respeito à apropriação crítica sobre os conteúdos, sobre as mensagens. A educação com a mídia é o uso da mídia como ferramenta didática, como instrumento de apoio ao professor que está atuando na sala de aula (como por exemplo, com projetor multimídia, computador [...]). (RIVOLTELLA, 2012, p. 23).

Diante da diversidade de mídias e aparatos tecnológicos, faz-se necessário incorporar as ferramentas multimídias nas escolas, visto que, além de informar, as mídias servem também para produzir mensagens pedagógicas, sendo eficientes ferramentas para o professor que pode utilizar-se delas na construção de materiais pedagógicos. Mas para que o professor possa utilizar as mídias na educação e para a educação<sup>2</sup>, é imperativo que ele receba algum tipo de treinamento ou formação continuada reflexiva para o uso das mídias.

---

<sup>2</sup> A expressão enfatiza as questões do uso das ferramentas tecnológicas na educação e para a educação, ou seja, que a formação docente não fique somente na sistematização de cursos técnicos e sem reflexão, ou seja, que as práticas pedagógicas e trocas de experiências reflitam sobre como as ferramentas e mídias são usadas nas escolas.

## **1.2 A relevância do uso das mídias na formação continuada e no contexto escolar**

Os desafios contemporâneos são diversos, e nos fazem repensar sobre a formação continuada em mídias na educação. Os meios de comunicação estão se diversificando cada vez mais e numa rapidez incrível, oferecendo alternativas e outros recursos para a interação dos professores e alunos, disponibilizando novas formas de ensinar e aprender.

As mídias, especialmente as digitais, oferecem uma gama de possibilidades para a educação, visto que acompanham o cotidiano dos alunos, despertando seus interesses e curiosidades. Imersos na era digital, os alunos encontraram uma nova forma de ampliar os seus saberes, eles têm acesso a outras culturas, a diferentes formas de expressão, ampliando, portando, os repertórios de conhecimentos e informação, a interatividade entre indivíduos propicia um ganho nas relações sociais.

Martins (2003, p.2) salienta a ideia do uso das mídias, ao afirmar que:

As tecnologias de informação e comunicação podem favorecer a constituição de uma teia entre a escola e o cotidiano no qual o indivíduo atua, configurando novos caminhos para ele interagir e desenvolver suas constantes compreensões sobre o mundo e sobre a sua cultura. Diante dessas constatações e desafios, o uso da mídia em contextos educacionais requer práticas que instiguem novas possibilidades de aprendizagem e a vivência de processos criativos, com diálogos e interações múltiplas.

Ao longo de seu desenvolvimento, o ser humano aprende a interagir com outros indivíduos, objetos, criando e recriando maneiras de acessar e expressar suas opiniões, suas ações, seus interesses e necessidades, acompanhando as transformações ocorridas na sociedade. O uso constante das tecnologias pelos indivíduos trouxe facilidades nas relações humanas, na propagação de informação e ampliou as formas de comunicação e expressão, influenciando, portanto, no modo de pensar, agir e refletir. Diante dessa facilidade de acesso, é indispensável que a formação continuada em mídias na educação acompanhe os avanços tecnológicos, utilizando-os para dinamizar suas práticas pedagógicas.

Conforme aborda Perrenoud (2001):

Além da diversidade de interações e conteúdos que o indivíduo lida ao longo de seu desenvolvimento, há, na maioria de suas ações, inúmeros ingredientes que vão sendo elaborados, transformados e mobilizados: representações, informações, opiniões, crenças, hábitos, aptidões, saberes, estratégias, capacidades, noções, gostos, sentimentos, atitudes, normas, modelos, valores, além de formas de fazer, sentir, de perceber e refletir (PERRENOUD, 2001, apud MARTINS, p.4).

Outro fator importante é que apesar de vivermos num mundo rodeado de tecnologias, não há uma formação que estimule o uso crítico e consciente do uso das mídias para os professores, que muitas vezes, utilizam a tecnologia como `mural virtual\_, ou seja, continuam a lidar com práticas docentes tradicionais, usando os aparatos tecnológicos não como um meio para reavaliar suas práticas e sim, como ferramenta para exibir suas produções, calcadas em metodologias tradicionais.

É necessário que haja uma reavaliação para o uso das mídias na formação continuada que esteja de acordo com a realidade dos alunos, para que as propostas educacionais façam sentido. Como afirma Hernández (2000):

Propostas educacionais baseadas no uso de várias mídias e recursos tecnológicos são fundamentais para ajudar o aluno a compreender a realidade, examinar os fenômenos que os rodeiam de uma maneira questionadora, contribuindo não só diante das experiências cotidianas, mas também diante de outros problemas e realidades. (HERNÁNDEZ, 2000, apud Martins, p.5).

Perante a necessidade de serem múltiplas as possibilidades e formas de atuar e aprender, as diversas mídias – rádio, televisão, vídeo, computadores, internet e todas as suas variáveis – abrem oportunidades para a atuação dos sujeitos, a diversificação e modificação nos espaços de aprendizagem. Tais espaços podem promover novas dinâmicas, proposições, ações e trocas, para que os alunos e professores utilizem as mídias para expressarem e desenvolverem suas falas individuais e grupais.

### **1.3 A formação docente e o contexto atual**

A partir da inserção de novas tecnologias, surgem novas propostas para a educação docente, com o objetivo de usar as mídias em aulas presenciais e semipresenciais.



As mídias digitais possibilitaram a manipulação, edição, transmissão, bem como a publicação de saberes para todos, tirando dos profissionais especializados a exclusividade com relação aos materiais distribuídos e seus conteúdos. Ao mesmo tempo em que o acesso às informações por meio das redes de alcance mundial tornou-se mais fácil, é imperativo pensar na qualidade e legitimidade das informações que estão disponíveis na internet. Moran (2000 apud CRUZ 2007, p. 427) discute o assunto ao postular que está ocorrendo uma `transição para uma nova educação que vai misturar o presencial e o virtual, sem que seja possível diferenciar a EAD do ensino tradicional\_.

Os professores dispõem de uma variedade de mídias digitais que podem instrumentalizar novas estratégias pedagógicas, voltadas para as necessidades do mundo globalizado, onde as mudanças e reformulações das comunicações e informações são constantes, ou seja, as estratégias educativas tentam acompanhar o dinamismo da rede, da internet e, portanto, seguem uma tendência contemporânea. Libâneo, ao tratar dessas constantes mudanças, afirma que `novas exigências educacionais pedem às universidades um novo professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos meios de comunicação\_ (2003, apud CRUZ, 2007, p. 4).

Pode-se apreender por meio de Libâneo (2003, apud CRUZ, 2007, p.4) que as exigências educacionais pedem um professor `capaz\_ de ajustar sua didática às novas tecnologias. O que está sendo problematizado é que a ideia de `capacitação\_ está intimamente ligada ao uso das novas tecnologias. Mas como esta tecnologia é utilizada na sala de aula? O professor utiliza as mídias como ferramenta para ministrar suas aulas tradicionais, substituindo o quadro de giz, ou como meio para inovar o seu modo de ensinar?

Essa formação tem que levar em conta o acompanhamento prático do professor, sua experiência: `professor não é recurso humano, professor é gente, professor é um prático, é um sujeito, e isso tem que estar articulado com as mídias\_ (FUSARI, 2001, p. 213, apud CRUZ, 2007, p. 4).

Nos cursos a distância, por exemplo, como formação continuada, deve se levar em consideração a experiência do professor, a sua realidade e direcionar suas propostas pedagógicas para atender às suas necessidades, em formação constante, e também do aluno, que utiliza as mídias como meios de aprendizagem, ou seja, aliar os processos de interatividade ao material que está sendo formulado.

Portanto, o professor midiático tem que ter não só treinamento em programas para o uso das mídias, como também participar criticamente e de forma criativa em relação à elaboração dos conteúdos, conforme o contexto cultural e social em que os alunos estão inseridos. De acordo com Cruz (2010):

[...] a utilização cada vez maior das mídias para produção, estocagem, transmissão e troca de informações implica numa aproximação maior de professores e alunos das etapas de produção, distribuição e utilização dos produtos audiovisuais e hipermediáticos. Essas mudanças pedem uma formação docente que capacite os professores para assumir a autoria, a criação e o uso dos produtos simbólicos. Isso significaria, por um lado, capacitar tecnicamente professores e alunos (em termos de equipamentos e linguagens) e, por outro lado, torná-los aptos a saber como descobrir e utilizar outros materiais produzidos nas mais diversas fontes, tornando-se usuários críticos e ativos e não apenas consumidores ou reprodutores. (CRUZ, 2010, p.333)

Compreende-se, portanto, que as influências das mídias na educação acompanham a demanda de mercado, com as novas tendências e meios para comunicação e informação. Estamos num mundo globalizado, onde as informações são acessadas em rede, as comunicações se dão de maneiras diversas, como por vídeo, teleconferências, e-mails, *what'saaps*, ou seja, as distâncias e barreiras diminuiram quando o assunto é interatividade. Estamos vivendo a era da interatividade social, o conhecimento é problematizado nas escolas, mas eles se ampliam por meios das relações sociais, da cultura na qual o indivíduo está inserido.

Por intermédio das novas linguagens em rede é preciso que os professores, assumam o papel de mediadores e propositores e não mais transmissores do conhecimento, pensem sobre e como ensinar, bem como atuar de forma crítica, criativa e dialógica, não entendendo os meios tecnológicos como agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem e sim como ferramentas que auxiliem e inovem, por meio das atuais linguagens a fim de possibilitar aos alunos um conhecimento reflexivo, que está em constante transformação.

## 2. TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: O USO DAS MÍDIAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Um dos objetivos deste trabalho é apresentar e problematizar o contexto das escolas públicas da grande Florianópolis no que diz respeito ao uso das mídias nos cursos de formação continuada. Escolhi o Proinfo Integrado pelo fato de que o Programa atende às premissas da presente pesquisa, e também porque o material foi elaborado pela UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. O material atende às expectativas e necessidades de acordo com contexto das escolas públicas do estado de Santa Catarina se adequando, portanto ao contexto problematizado (escolas estaduais da grande Florianópolis, mais especificamente: Florianópolis, São José, Palhoça e Biguaçu), enquanto campo de investigações do presente estudo.

Diante da necessidade de formação continuada de professores, com o intuito de atender às novas demandas para o uso das mídias na educação, a secretaria de Educação a Distância, em 2007, no contexto do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), elaborou revisão do Programa Nacional de Informática na Educação - ProInfo\_ (TORNAGHI; PRADO; ALMEIDA, 2010, p. 7).

Esta nova versão do programa, instituído pelo decreto nº 6.300 de 12 de dezembro de 2007 e promovido pela Secretaria de Educação a Distância prevê a integração e articulação de três componentes:

A instalação de ambientes tecnológicos nas escolas: laboratórios de informática com: computadores, impressoras e outros equipamentos de acesso à internet banda larga;  
 A disponibilização de conteúdos e recursos educacionais multimídia e digitais, soluções e sistemas de informação disponibilizados pela SEED/MEC nos próprios computadores, por meio do Portal do Professor, da TV/DVD Escola etc;  
 A formação continuada dos professores e outros agentes educacionais para o uso pedagógico das Tecnologias de informação e Comunicação (TICs). (BRASIL, 2007). (TORNAGHI; PRADO; ALMEIDA, 2010, p. 9)

O ProInfo - Programa Nacional de Informática na Educação promove a inserção das novas tecnologias no cotidiano e ações profissionais do educador, visando a qualidade da educação e inclusão social de crianças, jovens e adultos. O

programa também pretender incentivar a construção do conhecimento na sociedade da informação, enfatizando a importância de se tomar consciência da tecnologia na vida dos professores e alunos.

Concomitante à revisão do ProInfo, surge o Programa de Formação Continuada em Tecnologia Educacional - Proinfo Integrado, que incorpora os quatro cursos: *Introdução à Educação Digital*, num total de quarenta horas; *Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC*, com a duração de cem horas, *Elaboração de Projetos*, num total de quarenta horas e *Redes de Aprendizagem*, esse último não tem material impresso, o seu conteúdo somente está disponível online.

O Programa é realizado em parceria com a Secretaria da Educação para o estado de Santa Catarina, em conjunto com as instituições de ensino superior, órgãos públicos (federais, estaduais, municipais). O público-alvo do curso são professores, gestores escolares, diretores, vice-diretores e coordenadores pedagógicos. Vale ressaltar que o curso é oferecido para os referidos funcionários das instituições citadas acima que preferencialmente, tiveram suas escolas contempladas com laboratórios de informática com o sistema operacional *Linux Educacional*. (TORNAGHI; PRADO; ALMEIDA, 2010, p. 9)

Procura-se deter no segundo curso promovido pelo Proinfo Integrado: *Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC*, devido ao foco do presente trabalho de conclusão, que pretende refletir sobre o uso de mídias na educação e a formação continuada de professores no contexto das escolas estaduais da Grande Florianópolis.

Como discutido anteriormente, no tópico 1.3 do presente trabalho, os cursos à distância para formação continuada, surgiram da necessidade de mudanças em relação às demandas dos meios de comunicação e informação, cada vez mais avançados. Com a utilização da internet, as possibilidades de interatividade se ampliaram e diversificaram possibilitando novas estratégias pedagógicas para os docentes que precisavam se adequar às novas exigências das mídias digitais, utilizando novos espaços para socializar suas práticas e reflexões. Os cursos de formação continuada vêm ao encontro com os objetivos propostos pelo Proinfo Integrado. Segundo o material impresso: *Guia do Cursista: Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC*, o curso promove a oferta de

subsídios teórico-metodológico-práticos para que os docentes e outros funcionários ligados a educação possam:

Compreender o potencial pedagógico de recursos das TICs no ensino e na aprendizagem em suas escolas;  
Planejar estratégias de ensino e aprendizagem integrando recursos tecnológicos disponíveis e criando situações de aprendizagem que levem os alunos à construção de conhecimento, à criatividade, ao trabalho colaborativo e que resultem, efetivamente, na construção de conhecimentos e habilidades esperados em cada série;  
Utilizar as TICs na prática pedagógica, promovendo situações de ensino que aprimorem a aprendizagem dos alunos. (TORNAGHI; PRADO; ALMEIDA, 2010, p. 10).

Com base no pressuposto de que a noção de rede traz a ideia de um ambiente interligado, a globalização por meio das teias de alcance mundial (*www - web wide world*) trouxe mudanças que influenciaram a vida dos indivíduos, juntamente com as mídias digitais, possibilitando novas formas de acessar e interagir com as informações, bem como incentivou a interatividade, por meio das redes sociais .

No contexto educacional não pode ser diferente, políticas governamentais com a intenção de aprimorar as práticas pedagógicas dos professores e contextualizá-los com a situação atual, oferecem programas de formação continuada por meio do Proinfo para o uso das mídias na educação, tendo esses, o propósito de que o professor possa refletir sobre suas práticas, buscando nas mídias novos espaços que estimulem a reflexão, o interesse e criatividade dos alunos, bem como buscar o aprimoramento para o uso de ferramentas que os auxiliem no manuseio dos aplicativos de rede, acompanhando, portando, as novas demandas de mercado e da sociedade.

Tais bases e pressupostos são apresentados pelo curso *Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC*, quando se trata da concepção de rede em dois níveis:

No organizacional/operativo, os cursistas distribuem-se em turmas de professores sob a coordenação de um formador, integrando uma rede que articula gestores e equipes escolares;

No pedagógico/formativo, o currículo estimula o pensamento, a reflexão e a produção de forma coletiva, em rede, em espaços de colaboração e de participação presenciais e virtuais planejados,

especialmente, para esse fim. (TORNAGHI; PRADO; ALMEIDA, 2010, p. 11).

O curso tem como base módulos de formação continuada com aulas a distância, mas em alguns momentos são presenciais, visando à problematização dos conteúdos apresentados, bem como às trocas de experiências vivenciadas pelos professores e suas práticas pedagógicas mediante o uso da rede.

O curso promove também a interação social dos professores com o formador do curso, que os auxilia e os orienta em relação ao uso das novas tecnologias de rede e também dialoga com os docentes sobre suas práticas no contexto educacional, oferecendo material pedagógico e diversos canais de comunicação.

A fim de ter a experiência do uso das tecnologias nas mídias para a formação continuada, matriculei-me em curso Proinfo Integrado com o intuito de discutir e refletir sobre como os programas de formação continuada para o uso das mídias na educação sistematizam e utilizam suas tarefas, bem como direcionam as práticas pedagógicas para os professores.

Vale ressaltar, que para utilizar as ferramentas que o curso disponibiliza, é necessário que o professor e/ou pessoas ligadas à área de ensino (gestores da educação, coordenadores, diretores e estudantes) tenham um letramento digital básico. Cruz (2013, p. 87) discute as questões do letramento, não se detendo às questões da linguagem falada e escrita, mas alguns aspectos da produção da educação a distância e sua relação com as mídias. A autora, que pretende pensar não como uma relação meramente técnica, entende os gêneros digitais como:

O conjunto de elementos lingüísticos ou não, dotado de um sentido completo que possibilita sua compreensão como um todo e, que em sua multimodalidade é composto ao mesmo tempo por imagens, sons, grafismos etc., além da escrita. (CRUZ, 2013, p. 87)

A autora propõe considerar o conceito de *letramento midiático* como tentativa provisória de aglutinar os letramentos dos diferentes gêneros digitais, suas linguagens, suas práticas e mídias na produção da educação a distância (CRUZ, 2013, p. 87).

Buckingham (2010, apud CRUZ, 2013, p.88) afirma que letramento digital não é um conceito contemporâneo, inclusive muito presente nos anos oitenta, e que denota:

Um conjunto mínimo de capacidades que habilitem o usuário a operar com eficiência os softwares, ou realizar tarefas básicas de recuperação de informações. Trata-se de uma definição essencialmente funcional, uma vez que especifica as capacidades básicas necessárias para a realização de certas operações, mas não vai muito mais além disso. (BUCKINGHAM, 2010, apud. CRUZ, 2013, p.88).

Com base neste conceito proposto por Cruz (2013) e Buckingham (2010), procura-se indicar, por meio do ProInfo Integrado como os professores lidam com os diferentes gêneros digitais e linguagens, por meio de suas práticas e vivências.

Vale ressaltar a abordagem de Cruz (2013, p. 86), enfatizando a questão do uso das linguagens:

Por essa razão, mesmo considerando a centralidade da escrita nesses processos, gostaria de enfatizar a relevância de se incluir nos estudos sobre letramento as multiplicidades de linguagens que trazem novas práticas de comunicação no contexto digital: textos orais e verbais, imagens, sons e outros signos. (CRUZ, 2013, p. 86-87).

De forma a concordar com a citação acima de Cruz (2013) no que se refere à multiplicidade de linguagens e a suas interfaces, apresento o ProInfo Integrado. O programa é de fácil acesso, ou seja, o professor, que tem noções básicas de navegação e acesso a internet não terá problemas em visualizar as opções que o programa dispõe. Vale dizer que trata-se de um ambiente virtual de aprendizagem, assim como o Moodle, contudo com diferentes configurações. Ao digitar o endereço: <http://www.e-proinfo.mec.gov.br>, a seguinte página é exibida:

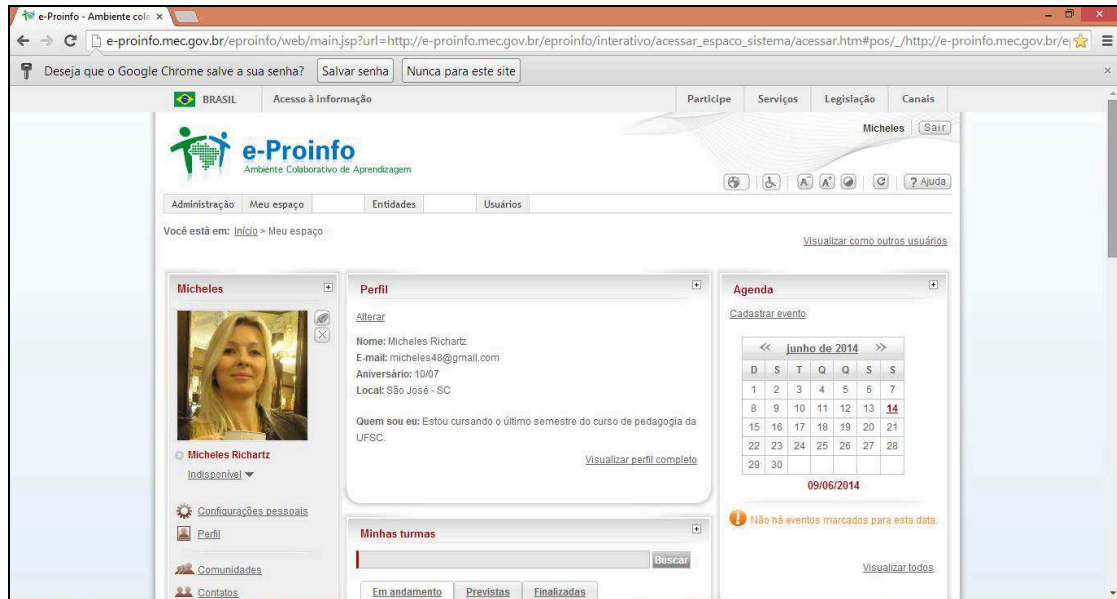


Fig. 1: **Home e-Prinfo.**

Disponível em: <http://www.e-proinfo.mec.gov.br>. Acesso em 25 de maio de 2014.

O Proinfo Integrado disponibiliza o curso: Introdução à Tecnologia Digital, com um total de 40 horas apresentando as ferramentas e equipamentos necessários para o funcionamento do ProInfo, bem como apresentam os aplicativos e como manuseá-los, por meio de ícones, grafismos, partes escritas. Dispõe também de outras tarefas, como inserir imagens e vídeos, conversas coletivas, promovendo não somente o uso técnico das ferramentas, mas propiciando a interatividade, a inclusão social, com a adesão de redes sociais, chats, vídeos, e-mail, dentre outras linguagens. Estas mídias exigem um mínimo de conhecimento técnico para que o professor saiba operar as ferramentas, de forma que o docente saiba como utilizar, de forma consciente, as tecnologias para suas práticas pedagógicas.

O programa fornece algumas ferramentas de auxílio para fomentar as discussões entre professor e formador, bem como fornece para o professor material didático digital e impresso. Vale ressaltar que o programa é realizado, quando presencial, em duplas, a fim de propiciar o diálogo entre os participantes, bem como promover a discussão das experiências vivenciadas em sala de aula, pelos professores.

As ferramentas disponibilizadas no site têm a seguinte configuração:





Fig. 2: **Ferramentas Configurações pessoais.**

Disponível em: <http://www.e-proinfo.mec.gov.br> . Acesso em 25 de maio de 2014.

O primeiro bloco de informações destina-se ao usuário (professor e funcionários das escolas). No link Configurações pessoais, o professor pode editar as suas informações através dos botões: Meu espaço, Agenda, notificações, conversa e fórum.

Ao acessar o botão 'Meu espaço', o professor tem opções para ativar algumas áreas, bem como saber se outros usuários estão visualizando suas tarefas.

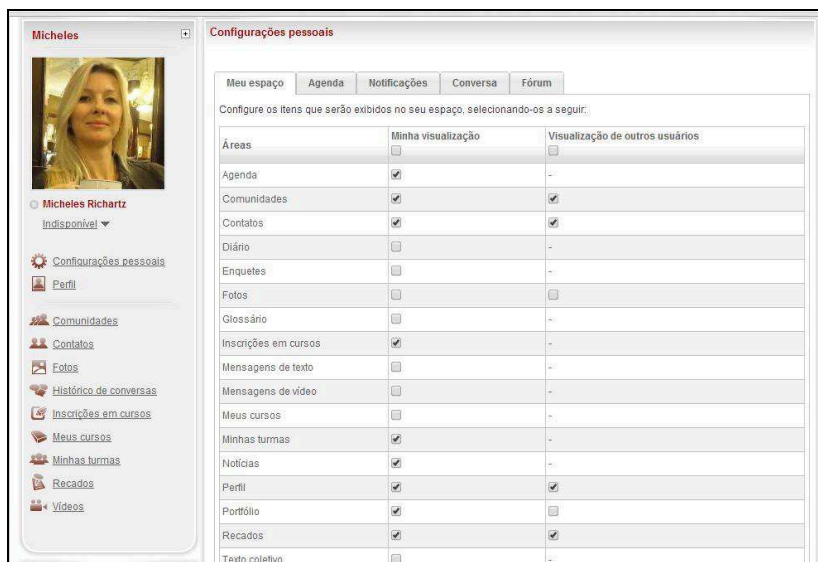


Fig. 3: **Opção: Meu espaço..**

Disponível em: <http://www.e-proinfo.mec.gov.br> . Acesso em 25 de maio de 2014.

No botão: 'Agenda', o professor pode ativar/desativar algumas opções de exibição, como ativar as opções de recebimento de notícias. Esta opção também agenda os cursos presenciais e a distância, fornecidos pelo programa.

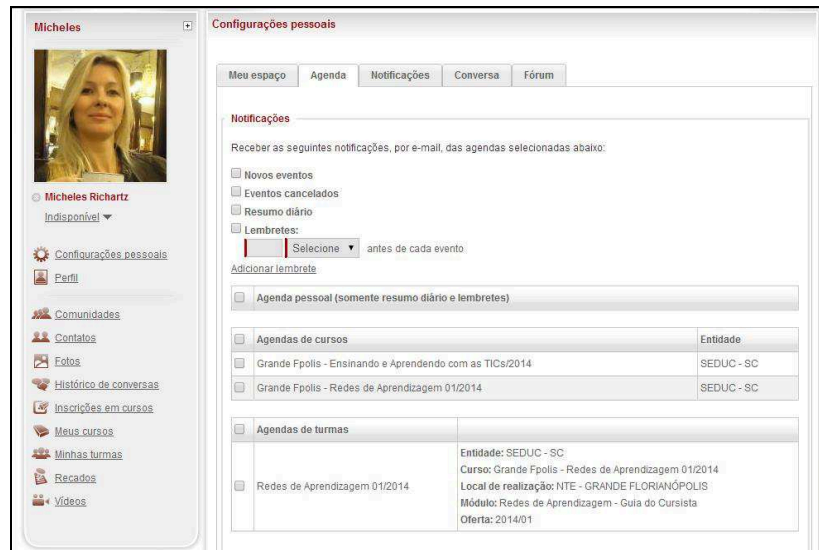


Fig. 4: **Opção: Meu espaço..**

Disponível em: <http://www.e-proinfo.mec.gov.br> . Acesso em 25 de maio de 2014.

Na opção 'Notificações' o professor pode ativar as opções para receber novas notícias, bem como enviar recados para os formadores e outros participantes. A opção também ativa a tarefa de solicitação de participação em comunidades, promovendo a inclusão social e digital, tanto para professores, como para alunos em comunidades onde o uso das mídias na educação ainda é precário, seja por fatores políticos, econômicos e/ou sociais.

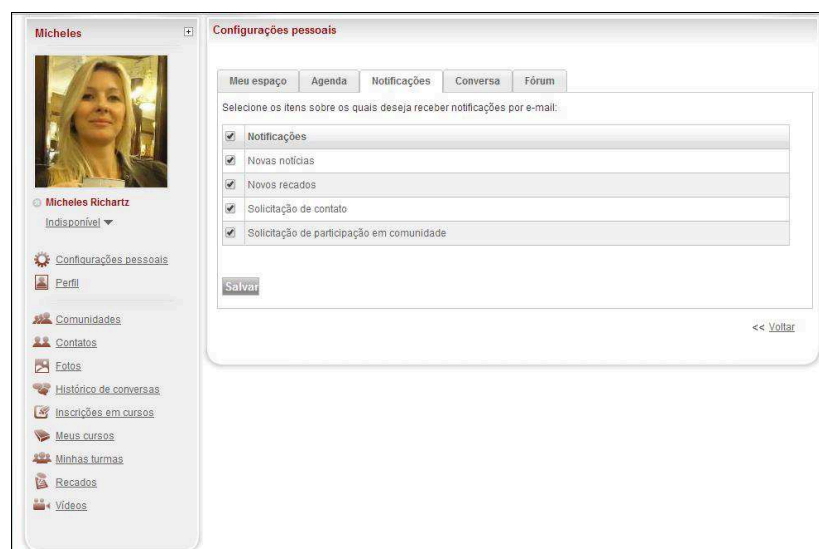


Fig. 5: **Opção: Notificações..**

Disponível em: <http://www.e-proinfo.mec.gov.br> . Acesso em 25 de maio de 2014.

Na opção `Conversa\_`, o professor tem a opção de salvar as suas conversas no histórico do programa. Esta alternativa incentiva a interatividade entre os docentes e formadores, possibilitando a troca de informações, aprendizados e saberes.

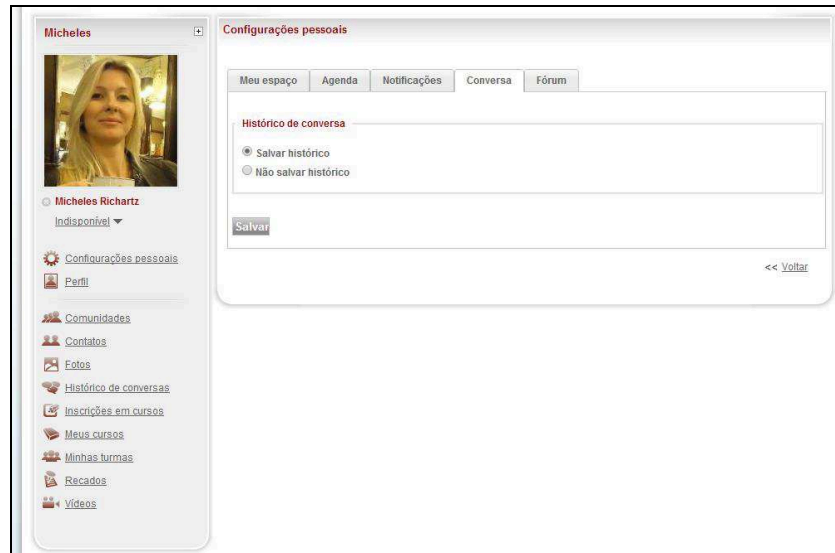


Fig. 6: **Opção: Conversa.**

Disponível em: <http://www.e-proinfo.mec.gov.br> . Acesso em 25 de maio de 2014.

Na opção `Fórum\_` o professor tem acesso aos cursos que precisa participar, bem como as mensagens do fórum são enviadas para o e-mail do cursista, no caso, professor ou profissional da educação.

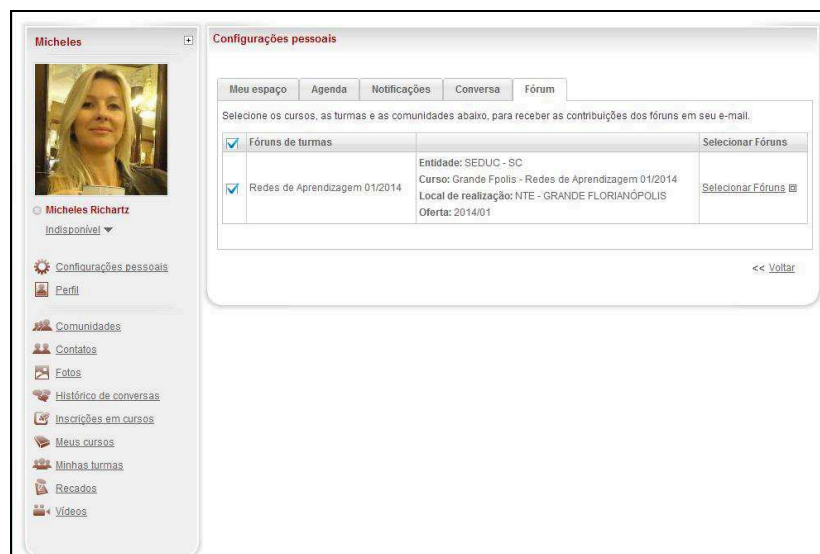


Fig. 7: **Opção: Fórum.**

Disponível em: <http://www.e-proinfo.mec.gov.br> . Acesso em 25 de maio de 2014.

Na página inicial, outras ferramentas de apoio, comunicação e são exibidas, dando suporte para a administração, editoração e interatividade:

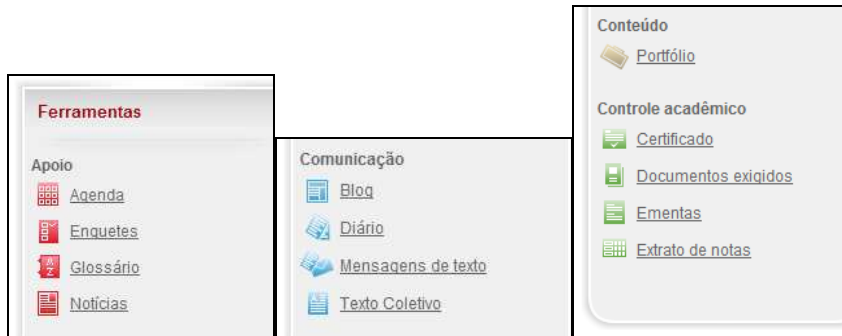


Fig. 8: **Página Inicial: Opções de Ferramentas, Comunicação e Conteúdo.**

Disponível em: <http://www.e-proinfo.mec.gov.br> . Acesso em 25 de maio de 2014.

As ferramentas dão subsídios para os professores disponibilizando apoio técnico, como agenda, enquetes, glossário e notícias. As ferramentas de opções fornecem diferentes meios de comunicação por meio de textos, vídeos, blogs. O professor também pode se comunicar por blog ou texto coletivo, criando comunidades e redes sociais com os outros integrantes, permitindo que os envolvidos acompanhem suas práticas pedagógicas, promovendo, portanto, discussões entre os docentes e formadores, a fim de contextualizar o material fornecido pelo ProInfo Integrado (arquivo disponibilizado via web, material impresso, DVD etc).

O programa dispõe também de um espaço para que o professor possa acompanhar o seu andamento no curso, no link controle acadêmico (o cursista tem acesso às ementas, extrato de notas, documentos exigidos, certificados), bem como o link conteúdo, onde um portfólio é elaborado.

Pode-se compreender, por meio da apresentação do ProInfo Integrado, que as tecnologias usadas para a aprendizagem em rede possuem uma multiplicidade de opções, visando a facilidade de acesso e manuseio desse programa pelos professores e profissionais da área da educação, com o intuito de agregar suas práticas pedagógicas ao uso de novas mídias. E, neste caso, o professor necessita se aprimorar os novos multimeios para acompanhar as rápidas mudanças que ocorrem na cultura em rede, não somente para adquirir uma prática no uso dessas

ferramentas, mas para discutir com os alunos de forma crítica e reflexiva como estes podem utilizar esses programas e mídias para otimizar seu ensino e aprendizado.

Cruz (2010) investiga os processos educacionais decorrentes da mudança da formação docente. A autora fala da importância da formação pedagógica por meio dos programas EAD, quando enfatiza algumas questões:

[...] Em primeiro lugar porque os espaços e os tempos educacionais não são mais os mesmos, baseados na presencialidade e oralidade, onde professores falam e alunos escutam. São substituídos por trocas que se distribuem em tempo e espaços extra-classe, materializadas na escrita impressa, hipertextual e audiovisual, com imagens e sons, gravados ou sincrônicos, que podem ser lidos, vistos, ouvidos e modificados das mais diversas formas em rede de aprendizagem nas quais professores e alunos se comunicam e se ensinam mutuamente. Em segundo lugar, a utilização cada vez maior das mídias para a produção, estocagem, transmissão e troca de informações implica numa aproximação maior de professores e alunos das etapas de produção, distribuição e utilização dos produtos audiovisuais e hipermediáticos. Essas mudanças pede uma formação docente que capacite os professores para assumir a autoria, a criação e o uso dos produtos simbólicos. Isso significaria por um lado, capacitar tecnicamente professores e alunos (em termos de equipamentos e linguagens) e, por outro lado, torná-los aptos a saber como descobrir e utilizar outros materiais produzidos nas mais diversas fontes, tomando-se usuários críticos e ativos, não apenas consumidores ou reprodutores. Em terceiro lugar, essas práticas resultam em novas demandas para a atuação do professor [...]. (CRUZ, 2010, p. 333).

Cruz (2010) enfatiza a importância para o uso das mídias na formação docente, pois o professor, percebendo o contexto e universo `digitalizado` dos alunos, percebe a necessidade de aprimorar-se, a atual realidade exige práticas pedagógicas que atendam às novas demandas para a sua atuação. Até porque, hoje em dia, a maioria dos alunos, devido à facilidade de acesso às mídias, aprendem a lidar com estas, mais rápido do que muitos professores devido à fatores diversos (curiosidade, entretenimento, inclusão nas redes sociais, o uso de jogos online etc).

Nos contextos escolares, principalmente nos laboratórios de informática, notam-se, em muitas situações, professores pedindo ajuda para os alunos mais experientes com as ferramentas de informática, como por exemplo, a instalação de um programa no computador, a inserção de cabos e fios no computador (questões técnicas), dentre muitas outras situações. Faz-se necessário, portanto, uma mediação pedagógica, com cursos e programas que atendam às realidades dos

contextos escolares, no que diz respeito ao ensino e aprendizado, tanto de professores, como de alunos.

Cruz (2010, p. 339) ao falar sobre mediação pedagógica discute as três dimensões discutidas pelos autores Gutierrez e Prieto (1994), que se baseiam na apresentação com base no tema, na aprendizagem e na forma. No caso estudado, Cruz (2010) discute o ambiente Moodle, que denomina de AVEA (Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem), analisando o tema: *Formação Continuada EAD para professores nos ambiente de rede*. Ao analisar a aprendizagem, a autora faz uma comparação entre o material impresso e o ambiente de rede. E por último, apresenta o formato digital proposto pelo ambiente virtual de aprendizagem, ao informar que este formato é muito mais dinâmico e versátil que o material impresso, que possui conteúdos fechados e inflexíveis.

Cruz (2010, p.341) reflete sobre os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, ao explorar fatores positivos e negativos do uso das tecnologias nas práticas pedagógicas. A autora apontou em seus estudos, que os materiais impressos dos programas EAD geralmente não possuem vínculo com o material digital, pois no ambiente virtual, por intermédio da mediação pedagógica, o professor, alunos e outros profissionais da educação têm uma série de interfaces, como chat, hipertextos, salas de envio de arquivos para divulgação do material, etc, possibilitando e ampliando a variedade de opções no que diz respeito às trocas estabelecidas entre professores e tutores.

A autora afirma que os materiais impressos são bons para guiar os alunos, professores e tutores nas aulas presenciais, pois servem como guia para discussão dos tópicos estudados, contudo não são tão versáteis e interativos como os materiais disponibilizados nos ambientes de aprendizagem em rede. Cruz (2010) ao problematizar essas questões, afirma que:

Bem diferente do material impresso, a mediação pedagógica, a comunicação e a interação nos ambientes virtuais ainda estão em processo de construção na maioria dos modelos de EAD, com muitas experiências e abertura para criatividade e inovações e que sugerem um esforço maior de investigação, dada a variedade de soluções e experiências. Uma dificuldade metodológica também se deve ao fato de, ao contrário dos livros, que são poucos e têm seus formatos fechados e inalterados depois de prontos, os AVEA se constituem em espaços vivos, flexíveis, orgânicos, que podem ser modificados constantemente, além de acumular uma quantidade de dados e de

trocas enunciativas de difícil manipulação. São muitas possibilidades de análise, tanto quantitativa, como qualitativa. (CRUZ, 2010, p. 341).

Como Cruz apresentou em seu artigo (2010), vale ressaltar a partir de observações práticas que o ambiente virtual de aprendizagem do ProInfo nem sempre compactua com o material impresso fornecido pelo programa, algumas informações estão descontextualizadas das informações do ambiente virtual, sendo portanto, estáticos e repetitivos, conforme comprovação do conteúdo do material impresso: *Introdução à Educação Digital, Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC e Elaboração de Projetos*. Os conteúdos do material impresso: Guia do Cursista, também não correspondem ao ambiente virtual de aprendizagem do ProInfo Integrado. Normalmente são textos para discussão, com citações e acompanhados de referências bibliográficas, ou indicações básicas e técnicas de como o usuário deve acessar algumas informações na rede, bem como apresenta as novas terminologias das ferramentas utilizadas na web, por meio de *print screen* (imagem da tela).

Ao analisar o formato do ambiente Moodle, Cruz (2010, p. 342), diz que: [...] ainda é bastante comum a referência estética ou sequencial para as informações vindas do impresso, gerando uma organização dos espaços e das atividades de modo linear e por tópicos. A autora informa que o ambiente Moodle possui uma variedade de apresentação de conteúdos e ferramentas de informação.

Neste caso, a fim de propiciar um diálogo entre o Moodle discutido por Cruz (2010) e o ProInfo, programa escolhido por mim, devido ao fato de matricular-me para verificar a eficiência do ambiente virtual para a formação continuada do professor para as tecnologias na educação, pode-se comprovar por experiência prática que o ProInfo Integrado também possui uma variedade de conteúdos e ferramentas de informação, como apresentado anteriormente por Cruz (2010), permitindo a interface entre os participantes. Também, como o ambiente Moodle, as questões estéticas e de informação são privilegiadas em relação ao ambiente de aprendizagem. A página é bem solucionada visualmente, permitindo que o usuário acesse os tópicos de forma rápida.

No caso do ambiente Moodle, são apresentados dois Fóruns de discussão: o Fórum Geral de o Fórum de Aprendizagem. Conforme Cruz:

Em termos de tratamento da aprendizagem, o que percebemos em nossa pesquisa é que cada disciplina pode administrar de maneira que considerar conveniente a organização desses espaços. Vale ressaltar que, de maneira geral, no modelo UAB/UFSC, todos os cursos têm liberdade de criar tópicos de discussão em dois grandes grupos: `Fóruns Gerais\_ e `Fóruns para Atividades de Aprendizagem\_ (CRUZ, 2010, p.243).

O que a autora percebeu em sua pesquisa é que o primeiro fórum de discussão, o Fórum Geral, recebia mais postagens e informações, os professores e alunos trocavam mais informações. E no segundo fórum, o de Aprendizagem, os acessos eram inconstantes, os professores acessavam bastante o fórum quando precisavam atualizar tarefas e notas obrigatórias, porém, quando os tópicos correspondiam a assuntos como materiais didáticos, dúvidas freqüentes, havia pouco ou nenhum acesso. Informa Cruz:

[...] Alguns reservaram o espaço dos `Fóruns Gerais\_ para permitir aos estudantes realizarem conversas informais, sobre dúvidas das disciplinas ou funcionamento do curso. Outros deram permissão para que os próprios estudantes criassem tópicos de conversas, entre outros. Este tipo de fórum foi o que apresentou os maiores números de acessos, tabulados por meio da contagem das postagens realizadas. O segundo grupo de fóruns, destinados às atividades de aprendizagem, alcançou grandes acessos quando notificado aos estudantes que aquele tópico específico era uma tarefa obrigatória para avaliação do desempenho no curso. Muitos tópicos criados, em diversos cursos, com o título de tira-dúvidas sobre o conteúdo não receberam nenhuma postagem.

Analisando o ambiente virtual do ProInfo, pude notar que os tópicos mais utilizados são os de configurações pessoais, principalmente as opções de diálogos, comunidades e conversas. Porém, como observado por Cruz (2010), os tópicos referentes à publicação de materiais virtuais, como vídeos, fotos, ementas de aulas e avaliações ainda são pouco usados. Como no ambiente virtual Moodle, o ProInfo Integrado também possui mais acessos nas conversas entre os professores e outros profissionais da educação, porém, no tópico `Comunicação\_, opção `Texto Coletivo\_, percebi que não houve nenhuma postagem, observando neste caso, uma certa dificuldade dos participantes em interagir e publicar suas experiências em grupo.

Cruz (2010) enfatiza este fenômeno, afirmando que muitas vezes o professor tem dificuldades ou pouco acesso devido à dupla jornada de trabalho. De acordo com Cruz:



[...] Não é mesmo tarefa das mais simples, sem falar do fator tempo hábil, realizar mediação pedagógica via ambiente virtual. Ler todas as postagens dos fóruns\_ é difícil para quem acumula a dupla jornada de ensino presencial e a distância. Percebe-se pela análise da presença no AVEA que a solução encontrada pelos professores tem sido a de partilhar essa função com os tutores. (CRUZ, 2010, p. 344).

Percebe-se, portanto, uma dificuldade não somente nas questões de letramento digital, mas também de administração do tempo do professor para desempenhar dupla tarefa: horas de trabalho *versus* horas de curso EAD. Notei que muitos professores reclamam do pouco tempo que têm para desenvolver práticas pedagógicas com o uso das tecnologias, deixando muitas vezes a maioria das propostas a cargo dos tutores, não havendo, portanto, trocas significativas de experiências pedagógicas entre os participantes.

Outro fator percebido são problemas de ordem técnica, principalmente no contexto das escolas. As salas recebem os equipamentos multimídia para funcionamento dos laboratórios, contudo em muitos casos, não dão manutenção nas salas de informática, o que implica em mau funcionamento dos equipamentos e ferramentas que propiciam a interatividade, como o uso de vídeo conferências, por exemplo, não concluindo, muitas vezes as trocas via web por problemas de acesso a rede ou uso de programas desatualizados.

### **3. FORMAÇÃO CONTINUADA: EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES SOBRE OS USOS E CONSUMOS DAS MÍDIAS EM SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.**

Diante da necessidade de uma formação continuada que privilegie metodologias em que as trocas sejam dialógicas, críticas, interativas, propõe localizar de forma breve a pesquisa quali-quantitativa com estudo longitudinal dos pesquisadores e professores Fantin e Rivoltella que diz respeito aos usos e consumos culturais de mídias em práticas docentes. A pesquisa desenvolveu-se entre 2008 e 2010, cujo objetivo foi:

[...] identificar os usos das mídias e tecnologias na vida pessoal e profissional dos professores, assim como os consumos culturais, as dificuldades encontradas e as boas práticas dos docentes do ensino fundamental, em dois contextos socioculturais diferentes, Florianópolis (F) e Milão (M). Com isso pretendíamos levantar pistas para discutir alguns aspectos da formação utilizando a mesma metodologia de pesquisa, resguardadas as especificidades e singularidades de cada contexto. (FANTIN; RIVOLTELLA, 2012, p.99).

A pesquisa foi realizada em etapas. Na primeira etapa os pesquisadores Fantin e Rivoltella (2012, p. 99) fizeram um mapeamento, aplicando um questionário online acerca dos usos das mídias e dos consumos culturais, a um grupo de professores do ensino fundamental da rede pública de ensino. Foi também feito um levantamento com os nomes e endereços eletrônicos dos professores de Milão, que se cadastraram no sistema. O questionário ficou online por dois meses. Foram selecionadas cinco escolas de Florianópolis, num total de oitenta professores e em Milão, sete escolas participaram, com o número de sessenta e seis professores. Ao fazer um levantamento sobre o uso das mídias e consumos culturais dos professores, Fantin e Rivoltella pretendiam com a perspectiva metodológica utilizada:

Situar tais comportamentos e ações do ponto de vista dos participantes e de suas interpretações nas complexas interações que eles estabelecem na vida pessoal e profissional. É interessante observar que esse procedimento já implica um filtro, pois para participarem da pesquisa, os professores deveriam possuir, no mínimo, um e-mail. Um dado curioso foi que alguns professores que não tinham e-mail e que queriam participar da pesquisa começaram a se interessar por essa tecnologia, configurando um princípio

educativo da pesquisa como possibilidade de acesso digital a alguns professores. (FANTIN; RIVOLTELLA, 2012, p. 99-100).

Na segunda etapa da pesquisa, os pesquisadores após análise das respostas, realizaram entrevistas individuais e com grupos focais, com o intuito de aprofundar determinadas questões com professores interessados em continuar a participar da pesquisa. Fantin e Rivoltella (2012) procuraram discutir e entender as experiências de boas práticas identificadas, bem como as dificuldades que encontraram com o uso das mídias. Após análise e cruzamento de dados, os pesquisadores elaboraram uma `pré-categorização de possíveis perfis docentes em relação ao uso das mídias: `não usuário\_, `iniciante\_, `praticante\_ e `pioneiro\_. (FANTIN; RIVOLTELLA, 2012, p. 100).

Na terceira etapa foi realizado um estudo longitudinal, `visando captar as nuances e dimensões daquele movimento no tempo da pesquisa e saber o que havia mudado de lá para cá\_. (FANTIN; RIVOLTELLA, 2012, p. 100). Contudo, os pesquisadores tiveram que reformular os procedimentos metodológicos realizados na pesquisa, pois o número de professores foi reduzido devido a dificuldades de localização dos participantes das etapas anteriores e de não encontrar horário compatível a todos os envolvidos na pesquisa para a realização dos encontros presenciais. Com isso Fantin; Rivoltella (2012, p. 100) enfatizam que:

[...] o estudo longitudinal assegurou não apenas a atualização dos dados de parte da amostra inicial, como permitiu outra possibilidade de envolvimento com os sujeitos da pesquisa, por meio de um desdobramento desta no subprojeto `Práticas investigativas e colaborativas em mídia-educação\_, no contexto de Florianópolis. Esse desdobramento da pesquisa pretendeu dar continuidade aos propósitos da investigação e propiciar um grupo de estudo e formação com os participantes assegurando três olhares para pensar a formação do professor: o da pesquisa e formação inicial, o da formação continuada e o da prática pedagógica desenvolvida nas escolas.

Vale ressaltar que os pesquisadores criaram alguns itens de forma a sintetizar algumas questões para aprofundar os elementos de análise. No caso do trabalho de conclusão de curso, procuro deter-me em alguns critérios de acordo com o modelo utilizado na pesquisa longitudinal de Fantin e Rivoltella (2012, p. 100-101), porém não visou ampliar as questões de forma comparativa como os autores fizeram, a respeito da análise comparativa entre dois contextos: Florianópolis e Milão. O

objetivo da presente pesquisa é refletir sobre os cursos de formação continuada para os professores e demais profissionais da educação, no que diz respeito ao uso das mídias no contexto da grande Florianópolis.

Primeiramente, apresento os itens de análise de Fantin e Rivoltella (2012, p.101), que são os seguintes: *O perfil dos professores* (o que pensam, dizem e fazem), a *Representação das TICs*, os *Consumos culturais, entre o âmbito privado e o escolar* (cursos individuais e profissionais das tecnologias), *Dificuldades e boas práticas*.

No item que aborda *O perfil dos professores*, Fantin e Rivoltella (2012, p. 101) pesquisam quem são esses professores, em que áreas atuam. Neste item foram coletados dados como faixa etária, gênero e formação dos participantes de Florianópolis e Milão. Foi questionado também sobre o uso das mídias que os professores e demais funcionários utilizavam. No quadro comparativo, foi demonstrado que os professores de Milão possuem maior acesso do que os professores de Florianópolis. Na maioria dos equipamentos e mídias listados (TV, DVD, Aparelho de som, Filmadora, Máquina Fotográfica analógica, Computador, Computador com internet, Celular, MP3, os professores italianos tiveram 100% de acesso e os professores brasileiros obtiveram uma média de 85-90%.

Na categoria *Gênero*, segundo Fantin e Rivoltella (2012, p. 102), as duas cidades analisadas tiveram um maior percentual para o público feminino, 84% para Florianópolis e 72, 3% para Milão. Para o gênero masculino, em Florianópolis o percentual ficou em 15, 7% e em Milão ficou em 27,3%, informando que em Milão, há um maior número de professores do sexo masculino atuando, em comparação a cidade de Florianópolis.

Na categoria formação, de acordo com Fantin e Rivoltella (2012, p. 103), a maioria dos professores brasileiros possui uma especialização ou pós-graduação cerca de 60, 8%, em detrimento aos professores italianos, que obtiveram um menor percentual, cerca de 25%. No mestrado não foi diferente, cerca de 19,5% dos professores brasileiros entrevistados possuem curso de pós-graduação, e os professores de Milão apresentaram uma taxa de 4,2%.

Em relação ao item *Representação das TICs*, Fantin e Rivoltella (2012, p. 105) realizaram um questionário solicitando que os professores escrevessem três palavras que consideravam importantes em relação ao uso das mídias. Os pesquisadores coletaram mais de 200 palavras, e construíram uma *togcloud* (*nuvem*

*de palavras*). Os autores utilizaram como critério palavras com número de fonte maior, indicando que foram as palavras mais escolhidas pelos professores. Uma das observações feitas pelos pesquisadores é que em nenhum momento apareceu a palavra colaboração (FANTIN; RIVOLTELLA, 2012, p. 106). Como um dos resultados da pesquisa, os autores perceberam que os participantes estão mais preocupados com a sua formação para uma dimensão mais individual e menos coletiva.

Segundo Fantin e Rivoltella:

[...] é interessante destacar que as diferentes palavras podem ser reconduzidas às três principais dimensões que os professores relacionam com tecnologia: saber, comunicação e velocidade. Para eles a tecnologia é: saber, que está associado aos cursos de informação e à instrução; comunicação, que também aparece com sentido de interação e conexão; e velocidade. (FANTIN; RIVOLTELLA, 2012, p.105).

No item *Consumos culturais*, para os pesquisadores definem `consumo cultural (e/ou consumo midiático) como `uma prática por meio da qual os sujeitos elaboram, transmitem e recebem os conteúdos simbólicos que, em relação às mídias, referem-se às atividades de consumo que não sejam somente receptivas\_ (FANTIN; RIVOLTELLA (2012, p. 109). Os autores delinearão as dimensões de uso, definida por eles como lugar, tempo e modos no consumo. A apropriação é definida por Fantin e Rivoltella (2012, p. 110), como `a incorporação das mídias na dimensão de vida individual e social do sujeito\_. O que os autores disseram é que as mídias fazem parte da vida do sujeito, pois elas integram o sistema de relações sociais entre os indivíduos com os quais este sujeito se relaciona.

De acordo com o quadro de análises (Fantin; Rivoltella; 2012, p. 110), os consumos digitais dos professores de Florianópolis e Milão ficaram bem equivalentes, modificando poucos pontos percentuais, a depender da mídia que foi consumida. Os consumos digitais listados pelos pesquisadores foram: cinema, leitura de livros, teatro, museus e galerias, show musical e centro comercial. Utilizaram como categoria de consumo: *Normalmente, 1 a 2 vezes por semana, Raramente e Nunca*. O que foi constatado é que Milão consome mais cultura, segundo os pesquisadores, em relação a Florianópolis. Vale ressaltar que os dados

não foram discrepantes, segundo dados, as diferenças percentuais de acordo com as categorias listadas variaram de 2 a 4%, em média.

O que se pode observar em relação à pesquisa é que os brasileiros consomem mais centros comerciais e shows musicais e os italianos consomem mais livros e visitas a galerias e museus. Outro fator que chamou a atenção dos autores foi os altos índices para a categoria *Raramente* nos dois contextos estudados. Para Fantin e Rivoltella (2012, p. 111) isso significa que, além do pouco consumo cultural, também pode haver outras formas e situações de exclusão entre os professores.

No item, *Entre o âmbito privado e o escolar: Os usos individuais e profissionais das tecnologias*, os pesquisadores utilizaram de parâmetro para análise para os dados os usos do tempo livre e dos consumos culturais (FANTIN; RIVOLTELLA, 2012, p. 111). Neste item foi pesquisado como os professores utilizam as tecnologias no seu tempo livre e nas práticas profissionais, e, no entanto:

[...] há um fenômeno instigante, pois ao mesmo tempo em que os ambientes de alta densidade tecnológica coincidem com as preferências de uso da internet no tempo livre, o mesmo não ocorre em relação a outras práticas culturais, como ir ao cinema, ao teatro, etc. (FANTIN; RIVOLTELLA, 2012, p. 111).

Entendendo o uso das mídias como uma das diversas instâncias de prática social, os pesquisadores se surpreenderam com o resultado de acordo com os dados coletados. A maioria dos entrevistados, tanto no contexto de Florianópolis como o de Milão, informou que consomem as mídias muito mais como ferramentas para uso individual do que nas escolas. É notório que existem professores que utilizam as mídias como ferramenta pedagógica em suas aulas, mas ainda são poucos que se apropriam das mídias para desenvolver blogs, web pages, podcast, jornais online, etc. As pesquisas mostram que os professores dos dois contextos são usuários assíduos, porém têm uma resistência em inserir o uso das mídias nas escolas.

No que diz respeito às dimensões de uso individual e profissional, os dois contextos ainda utilizam muito pouco as mídias para práticas profissionais, permanecem com modelos tradicionais de representação, no que diz respeito ao ambiente escolar. Na Itália, é muito comum este tipo de prática, pois culturalmente os professores italianos utilizam aulas mais lúdicas e descontraídas com alunos de

educação infantil. À medida que passam para o ensino fundamental, as aulas obedecem a uma `didática frontal, muito presente na história da educação italiana\_ (FANTIN; RIVOLTELLA, 2012, p. 113). Vale ressaltar que no contexto de Florianópolis, é muito comum o uso da TV, tanto no consumo individual, como em sala de aula `uso individual diariamente, 74, 5%, e uso profissional, 43%)\_ (FANTIN; RIVOLTELLA, 2012, p. 114).

A maioria dos professores dos dois contextos (Florianópolis e Milão) utiliza a internet nas suas práticas profissionais. De acordo com Fantin e Rivoltella (2012, p.115) `no contexto italiano, 36,4% dos professores falam normalmente sobre internet com seus alunos. No contexto brasileiro, esse percentual é maior, pois 60,5 % dos professores dizem falar com os alunos sobre internet.\_ Os pesquisadores abordam também a importância para o uso dessas ferramentas, principalmente na internet, explorando também a fotografia. Citam depoimentos de professores que relatam as formas de usos dos alunos por meio de vídeos e fotos em celulares e como o mau uso pode acarretar em problemas.

Outro item explorado pelos pesquisadores foi *Dificuldade e Boas práticas*, visto que a maioria dos professores utiliza as mídias para uso individual. Fantin e Rivoltella (2012, p. 117) notaram que um dos fatores relevantes para o pouco uso profissional, é o quadro sobre dificuldades que `pode explicar parte dessa não integração das TICs nas práticas pedagógicas. Os próprios professores reconhecem a falta de formação para trabalhar com a tecnologia em sala de aula [...]. Dentre os dados pesquisados, quatro categorias foram enunciadas: Falta de conhecimentos específicos para trabalhar alguns meios e ferramentas com os estudantes - Florianópolis: 82%, Milão 72,7%; Falta de infra-estrutura e condições de acesso aos meios às ferramentas - Florianópolis 74%, Milão 36,4%; Falta de formação inicial e continuada a respeito dos meios e das ferramentas - Florianópolis 66%, Milão 54, 5%; Falta de tempo para aprender a usar - Florianópolis 48%, Milão 42,4%; outras - Florianópolis, 22%, Milão, 6%.

Os pesquisadores perceberam que nos dois contextos o maior problema encontrado foi a falta de conhecimentos específicos para trabalhar com as mídias com os estudantes. Fantin e Rivoltella (2012, p.117-118) notaram que no contexto de Florianópolis, a falta de infra-estrutura é o dobro, se comparada à realidade de Milão, sinalizando que nos países desenvolvidos há uma preocupação maior com a infra-estrutura e melhor oferta e diversidade de equipamentos. Mas isto não significa

que porque há uma maior oferta de equipamentos e melhor infra-estrutura que não existam problemas de formação inicial e continuada. Outro fator relevante pesquisado no contexto de Florianópolis é que a maioria dos professores tem problemas para o uso dos softwares livres (SL), como o Linux, uma vez que eles fazem parte da política nacional e também foram adotados na rede municipal. (FANTIN; RIVOLTELLA, 2012, p.119)

Em relação ao item *Boas Práticas*, foram apresentadas algumas práticas educacionais que obtiveram ótimos resultados mediante os usos e consumos das mídias. Foram observadas algumas práticas nos dois contextos, conforme Fantin e Rivoltella (2012, p.121):

[...] produção de audiovisual, animação; *webquest*; produção e exposição fotográfica; *webrádio*; construção de blogs; *podcast*; produção de jornais on-line; registros diversos com celulares; pesquisas orientadas na internet; produção e socialização de textos em diversas linguagens; conversas sobre internet problematizando o sentido dos riscos e potencialidades e a questão da autoria e da responsabilidade; mudanças na forma de ver as produções dos alunos; uso de tecnologias e programas específicos para inclusão de crianças com deficiências; uso de redes sociais para se comunicar com alunos; trabalhos interdisciplinares entre professor de sala, professor de educação física, biblioteca e sala informatizada; motivação e participação em cursos de formação e oficinas oferecidas pela formação continuada.

Os pesquisadores apontam em especial o contexto de Florianópolis, informando que muitos projetos desenvolvidos com o uso das mídias foram pensados devido à participação em cursos de formação continuada. Fantin e Rivoltella (2012, p. 121) afirmam que:

Na especificidade da pesquisa de Florianópolis, diversos professores mencionaram que muitos projetos desenvolvidos com o uso das mídias e tecnologias foram decorrentes dos cursos de formação continuada que fizeram no Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), sobretudo mudança na forma de ver a produção dos alunos e a importância de criar condições para outras formas de produção e canais de interação e comunicação fora da sala de aula, via redes sociais. Os trabalhos interdisciplinares também mostram que pela formação é possível envolver professor de sala, professor de educação física e bibliotecária auxiliar da sala informatizada num trabalho coletivo.



Os pesquisadores utilizaram os depoimentos orais dos professores envolvidos no projeto, que relatavam as boas experiências que tiveram após aderir ao uso de mídias nas escolas, com os alunos. Muitos disseram que no começo ficaram indecisos, inseguros, sem saber o motivo pelo qual deveriam aprender a utilizar tais mídias. Com a participação nos cursos de formação continuada, aprenderam a lidar com as ferramentas e interagir com outras pessoas envolvidas, percebendo que as mídias promoviam uma nova forma de se comunicar e interagir conteúdos com todos. A maioria falou que as linguagens aproximaram muito mais o professor e alunos, pois trabalhavam coletivamente, utilizando as mídias não somente como ferramenta, mas como meio criativo para a produção de suas aulas e trabalhos realizados pelos alunos. Informaram também sobre o uso das redes sociais como canal de comunicação e interação entre alunos e professores, propiciando um diálogo mais dinâmico e em tempo e espaços diferenciados, ampliando as questões de ensino e aprendizagem para além da sala de aula.

### 3.1 Categorias de análise

Após apresentação e explicação dos itens, os pesquisadores criaram categorias de análise e aproximação de perfis e estilos de uso das tecnologias. Os itens escolhidos a partir da coleta de dados foram: *O perfil dos professores*, a *Representação das TICs*, *Dificuldades e Boas práticas*. A análise é feita a partir da categorização dos três itens.

A partir das categorias e itens utilizados por Fantin e Rivoltella (2012); pretende-se utilizar o item: *O perfil dos professores* para demonstrar, mediante entrevistas, a(s) escola(s) na(s) qual (ais) trabalham, bem como sua formação, atuação (disciplina que ministra) e situação profissional.

O segundo item: *Representações das TICs* são apresentados cinco quesitos que abordam sobre o uso das tecnologias, se as escolas possuem ou não sala de informática, as mídias presentes nas escolas, a incorporação do uso das mídias nas escolas, a participação em cursos de formação continuada para o uso das TICs, bem como tipos de curso de formação continuada, local e se procuraram cursos de formação por vontade própria ou por indicação da escola na qual leciona, se gostariam de receber notícias sobre cursos de formação continuada ou não.

No terceiro item: *Dificuldades e Boas práticas* pretende-se demonstrar por meio da pesquisa, como os cursos de formação continuada contribuíram para as práticas pedagógicas, se os professores utilizam as mídias somente como ferramentas ou de maneira crítica e reflexiva em suas práticas, bem como aborda a importância da formação continuada para o aprimoramento dos professores.

### 3.1.2 Item: O perfil dos Professores

O primeiro item apresenta quatro questões elaboradas por meio das entrevistas com os professores. A primeira questão refere-se ao local de trabalho dos professores e/ou profissionais da educação, dentre outros. Foi perguntado para os professores das cidades de Biguaçu, Florianópolis, Palhoça e São José - SC:

Quadro 1: Escola(s) que trabalha atualmente

Nº de Professor (es)/Outros	Escola/ Outros	Município
14 Professores	E.E.B. Governador Ivo Silveira	Palhoça
5 Professores	E.E.B. Prof <sup>a</sup> Eloísa Maria Prazeres de Faria.	Biguaçu
4 Professores	E.E.B. Presidente Juscelino Kubistchek	Florianópolis
1 Professor	E. E. B. Dr. Paulo Fontes	Biguaçu
1 Estudante	No momento não estou trabalhando, estou desenvolvendo meu TCC.	Florianópolis
1 Professor	E. B. B. Cecília Rosa Lopes	Biguaçu
1 Professor	E.E.B. Aníbal Nunes Pires	Palhoça
1 Professor	E. B. B. Nicolina Tancredo	Palhoça
1 Professor	Senai	São José
1 Professor	E.E.B. Cônego Rodolfo Machado	Palhoça

A primeira questão apresentou o número de professores e funcionários envolvidos na pesquisa, o nome das escolas onde lecionam, bem como sua localização. De acordo com os dados obtidos, 30 pessoas participaram da pesquisa (27 professores, 1 estudante e 2 profissionais da educação); Todos os profissionais trabalham em escolas estaduais, distribuídas entre os municípios pesquisados: Florianópolis, Biguaçu, São José e Palhoça.

A segunda questão diz respeito à situação profissional dos professores e outros profissionais entrevistados. A maioria é concursado, cerca de 16 professores; 13 professores são ACT.

Quadro 2: Situação Profissional

Concursado	16 professores	53, 4%
Contratado/ACT	13 professores	46, 6%

A terceira questão diz respeito à formação profissional; (graduação, especialização, mestrado, doutorado, etc.) e área de formação (Letras, Geografia, Português, etc.) dos professores entrevistados, com exceção de um profissional (assistente de sala). Todos os envolvidos na pesquisa possuem formação universitária, inclusive a maioria dos entrevistados possui especialização, cerca de 15 professores. No quesito especificidades da formação profissional, os resultados são os mais diversos: (pedagogia, letras (português e inglês), história, geografia, matemática, artes, educação física, dentre outros). Uma das entrevistadas é coordenadora e trabalha com o uso de tecnologias.

Quadro 3: Formação Profissional

Ensino Médio	1 funcionário (auxiliar)	3,2%
Superior Incompleto	4 professores	13, 4%
Superior Completo	10 professores	33,4%
Especialização	15 professores	50%
Mestrado		0%
Doutorado		0%
Outros		0%

Quadro 3.1: Especificidades: Área de Formação Profissional

Filosofia e Sociologia	2 professores
Filosofia	1 professor
Letras/Português/Inglês	5 professores
Química	1 professor
Pedagogia	4 professores
Especialização em Psicopedagogia, Psicologia, Psicologia Educacional, Tecnologia em Educação, Correntes Educacionais	1 professor
Língua Portuguesa	6 professores
Biologia/Educação Ambiental	1 professor
Geografia	2 professores
Engenharia Elétrica	1 professor
História	2 professores
Língua Portuguesa e Literatura	1 professor
Atualmente readaptada (fora da sala)	1 funcionário da educação
Biologia e Ciências	2 professores
Matemática	2 professores
Inclusão Social	1 professor
Inglês	1 professor
Assistente Técnico Pedagógico	1 funcionário da educação

Especialização em atividade física e saúde.	1 professor
Informática Básica Manutenção, Montagem e Redes Modelagem de banco de dados Administração de BD SQL SERVER (Microsoft)	1 funcionário
Educação Física	4 professores
Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas.	1 professor

Neste sub-questo vale informar que os números variam do número de participantes, pois alguns professores possuem mais de uma formação profissional e/ou mais de uma função na escola que leciona.

A quarta questão, que integra o primeiro item, diz respeito às disciplinas que os professores ministram nas escolas pesquisadas na grande Florianópolis (Florianópolis, São José, Biguaçu e Palhoça).

Quadro 4: Disciplinas que os professores ministram

Língua Portuguesa e Literatura	4 professores
Profª Orient. de Tecnologias Educacionais	1 professor
Educação Física	4 professores
Filosofia e Sociologia.	2 professores
Séries iniciais	2 professores
Química	2 professores
Artes	1 professor
Coordenadora do Censo Escolar NTE Gd. Fpolis	1 professor
Geografia.	2 professores
Coordenador da sala informatizada	1 professor
Atualmente readaptada (fora da sala)	1 funcionário
História	2 professores
Ciências	2 professores
Biologia	1 professor
Orientadora de leitura do EMI	1 professor
Matemática	3 professores
Inclusão Social	1 professor
Inglês	1 professor
Assistente Técnico Pedagógico	1 professor

Muitos professores ensinam língua portuguesa, um total de 6 professores; 4 professores de educação física, 2 professores de matemática, 2 professores de ciência, um professor de artes, 2 professores de sociologia e filosofia, 2 professores de química, 2 professores de geografia, dentre outras disciplinas citadas. Vale ressaltar que uma das professoras é orientadora de tecnologias educacionais. Uma das funcionárias está afastada das atividades e a outra funcionária é coordenadora pedagógica.

### 3.1.3 Item: *Representações das TICs*

O item pretende apresentar dados sobre os usos e consumos das mídias, ou seja, se as escolas possuem ou não sala de informática, mostrar as mídias presentes nas escolas, bem como a incorporação do uso das mídias nas mesmas. O item também mostra um quadro informando a participação dos professores em cursos de formação continuada para o uso das TICs, como também exibe tipos de curso de formação continuada, local onde aconteceram esses cursos e se os professores procuraram cursos de formação por vontade própria ou por indicação da escola na qual leciona, e ainda, se gostariam de receber notícias sobre cursos de formação continuada ou não.

A quinta questão apresentada indaga os professores se a escola possui laboratório de informática para os alunos e como se dá o funcionamento desse espaço. A maioria dos professores informou que sua escola possui laboratório de informática, mas é necessário agendamento. Alguns responderam que possui, porém há computadores com defeito; outros informam que têm poucos computadores para os alunos. Todavia, como observado na pesquisa de Fantin e Rivoltella (2012), as escolas do contexto da grande Florianópolis nos dias atuais, mais precisamente em 2014, ainda carecem de infra-estrutura quando o assunto trata de salas informatizadas nas escolas para o uso das mídias.

Procurou-se destacar os depoimentos recolhidos dos professores a fim de complementar e legitimar as problemáticas discutidas na presente pesquisa. Os depoimentos são exibidos a seguir:

Possui, funciona com agendamento prévio.

Sim, agendado.

Sim, precário.

Sim, quase não é usado.

Sim, inadequado, rudimentar.

Sim, existe uma agenda disponível para os professores onde os mesmo realizam aulas, trabalhos, pesquisas com os alunos na sala informatizada.

Sim, através de agendamento, os professores podem utilizar este espaço para pesquisa, infelizmente precariamente devido a internet ser muitas vezes inacessível.

Sim possui, funciona uns 4 PC.

Sim, o professor agenda o ambiente para sua turma.

Possui. através de agendamento.

Sim, mediante agendamento

Sim, mas não funciona.

Possui, nele podemos marcar horas....

Sim.

Sim. Com agendamento de horário pelos professores.

Sim.

Sim, o funcionamento é bom, com aulas programadas e trabalhos de pesquisas.

Sim, utilização do espaço obedece as regras de agendamento

Sim, mas pouco utilizável. As máquinas não funcionam.

A grande maioria das escolas da rede estadual possui Sala Informatizada, porém nem todas estão em condição de uso na sua totalidade ou parcialmente. Bem como, temos ainda, grande dificuldade de acesso a internet, pois a banda ofertada, nem sempre atende à demanda.

Sim. Funciona por meio de agendamento do dia e horário.

Sim, o espaço está em formação. atualmente é pequeno e com poucos computadores.

Sim, funciona bem, porém muito concorridopois só tem uma sala por escola.

Sim, ainda não utilizei.

Sim, não sei.

A escola possui um laboratório de informática, tem um número significativo de computadores - não saberia dizer exatamente quantos - mas são poucos que funcionam. A banda da escola é muito baixa e não atende a demanda, além de, estarmos sempre com problemas de conexão.

Sim, minha escola possui laboratório, porém é meio precário. Possui apenas 16 computadores funcionando e, portanto, não corresponde ao número de alunos por sala que é em torno de 35.

Sim, funciona conforme agendamento e necessidade dos professores.

Funciona por agendamento.

Possui, porém os computadores são ultrapassados e muitos não funcionam.

Nossa escola possui uma laboratório de informática amplo com 21 telas (computadores). Recentemente tivemos a visita dos profissionais do núcleo de tecnologias, que tentaram de todas as formas colocar o maior número de computadores para funcionar, mas infelizmente somente 9 ficaram funcionando. O que é uma pena, já que não conseguem suprir a necessidade da escola. Então fui orientada a mandar um ofício de solicitação de manutenção para SDR (getin) e aguardar a resposta. Diante dessa situação o laboratório é utilizado pelos alunos durante as aulas "vagas" para fazerem pesquisas e no contra turno para a realização de trabalhos. Mas já solicitamos computadores novos que provavelmente irão chegar no próximo ano.

Dentre os depoimentos citados, vale ressaltar um deles, a fim de propiciar referências para análise:

A grande maioria das escolas da rede estadual possui Sala Informatizada, porém nem todas estão em condição de uso na sua totalidade ou parcialmente. Bem como, temos ainda, grande

dificuldade de acesso a internet, pois a banda ofertada, nem sempre atende à demanda.

Fica evidente que a realidade do professor não corresponde com as premissas e objetivos previstos por políticas públicas, que instalam salas informatizadas, conforme prevê a lei, pois não investem em manutenção e adequadas instalações de rede, implicando nem sempre um resultado positivo, no que diz respeito à projetos de formação continuada que fomentam o uso das mídias na educação. O que ocorre que muitos professores recebem um aperfeiçoamento para o uso das Mídias e não conseguem aplicar tais transformações nas suas práticas pedagógicas porque o espaço físico não favorece. O depoimento vai ao encontro ao que é descrito na pesquisa de Fantin e Rivoltella (2012) quando pesquisado sobre a infra-estrutura das escolas, no que diz respeito ao uso das TICs dos dois contextos: Florianópolis e Milão. O que percebe-se é que no ano de 2014 a situação prevalece, pouco foi feito em relação à melhoria da infra-estrutura das escolas para o uso das mídias.

A sexta questão exhibe dados sobre as mídias presentes nas escolas. O resultado foi o seguinte:

Quadro 5: Mídias presentes nas escolas

Jornais Diários	27	13%
Revistas	27	13%
Gibis	12	6%
Televisão	27	13%
DVD	26	12%
Computador	29	14%
Rádio	21	10%
Máquina Fotográfica	16	8%
Data Show	23	11%
Outros	2	1%

Em primeiro lugar ficou o computador, com cerca de 29 unidades. Em segundo, vieram as mídias: TV, Jornais e Revistas, totalizando 27 unidades, cada equipamento, em terceiro lugar ficou o DVD, com 26 unidade, e em quarto, o rádio, com 21 unidades. Os outros equipamentos (máquinas fotográficas, datashows, gibis, etc), oscilaram entre 16, 10 e 12, respectivamente.

A sétima questão informa se a escola deveria incorporar o uso das mídias - TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC) em suas práticas pedagógicas. É exibido um quadro, numa escala de 0 a 5:

Quadro 6: Incorporação do uso das mídias - TICs

Escala 0	nenhuma resposta	0%
Escala 1	nenhuma resposta	0%
Escala 2	nenhuma resposta	0%
Escala 3	4 respostas	13%
Escala 4	3 respostas	10%
Escala 5	23 respostas	77%

Foi realizada uma pesquisa, numa escala de 0 a 5, perguntando aos professores se eles gostariam que as mídias fossem incorporadas nas práticas pedagógicas. A maioria disse que sim, escolhendo a escala 5 (cerca de 23 professores). Três professores votaram na escala 4 e quatro professores votaram na escala 3. Estas informações sinalizam que a maioria dos professores deseja incorporar as mídias nas suas práticas pedagógicas.

A oitava questão refere-se à participação dos professores e funcionários da educação em algum curso de formação continuada; foi questionado se já tinham realizado algum curso de formação continuada para as mídias ou não. O resultado foi o seguinte:

Quadro 7: Participação de professores e profissionais da educação em cursos de formação continuada para mídias:

Sim, já participei.	11	37%
Sim, estou participando	06	20%
Não	13	43%

A maioria disse que não participou, cerca de 13 pessoas. 11 pessoas informaram ter participado de algum curso de formação continuada e 6 pessoas estão fazendo algum curso de formação continuada.

A nona questão procura refletir sobre o motivo pelo qual o professor não procurou nenhum tipo de formação continuada em mídias e tecnologias para aplicá-las em suas práticas pedagógicas. Dentre as respostas coletadas, os motivos mais pertinentes foram:

Quadro 8: Motivo pelo qual o professor não procurou nenhum tipo de formação continuada em mídias para aplicá-las em suas práticas pedagógicas:



Sente-se inseguro para trabalhar com as TICs.	2	7%
Falta de tempo em sua carga horária.	5	52%
Falta de incentivo por parte da coordenação pedagógica	6	21%
Não sabe onde buscar esse tipo de formação.	5	17%
Acredita não ser relevante para aplicar em suas práticas pedagógicas.	1	3%

Os números da pesquisa foram altos. De 30 pessoas entrevistadas, 19 professores informaram não ter procurado nenhum tipo de formação continuada. Dentre os motivos, 6 professores informaram não receber incentivo da coordenação pedagógica ou instituição na qual leciona; 5 professores disseram não conseguir arranjar tempo para realizar tais cursos; 5 professores alegaram não saber onde procurar os cursos; 2 professores disseram sentir-se inseguros e um professor disse não ser relevante para a sua função. Este quesito em termos de análise é preocupante, pois a maioria diz ser necessário o uso das mídias e tecnologias, porém não procuram informar-se sobre cursos de formação continuada existentes.

A décima questão trata das especificidades dos cursos realizados pelos professores e funcionários da educação. A tabela a seguir mostra os dados:

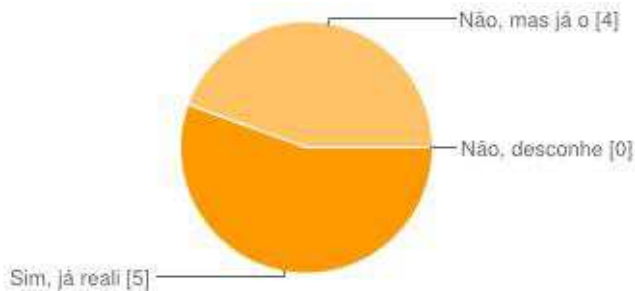
Quadro 9: Especificidades dos cursos realizados pelos professores e funcionários da educação.

Especialização Educação e Inovação Tecnológica (ICPG)
Especialização em Educação e Tecnologia Tutora Presencial de Mídias em Educação
Introdução à Educação Digital
Tecnologia na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TICs
Elaboração de Projetos
Cultura Digital
Redes de Aprendizagem (cursando)
Tecnologias da Informação e Comunicação Acessíveis - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - em convênio com a Universidade Aberta do Brasil - UAB - e o Ministério da Educação - MEC
As tecnologias de Informação e Comunicação no ambiente escolar - UNIVALI
Não recorde.

Somente 9 professores realizaram ou estão obtendo cursos de formação continuada. Os outros 20 professores e/ou funcionários da educação não fizeram nenhum tipo de formação continuada.

No décimo primeiro quesito foi realizada uma pesquisa para saber quantos professores conheciam o Núcleo de Tecnologias Educacionais da Grande Florianópolis. Os dados são apresentados abaixo:

Quadro 10: Professores e funcionários que conhecem o Núcleo de Tecnologias Educacionais da Grande Florianópolis



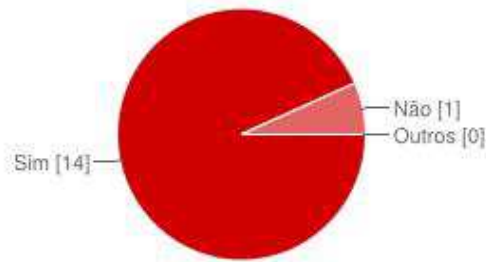
Sim, já realizei ou realizo formações continuadas neste.	08	33%
Não, mas já ouvi falar.	10	42%
Não, desconhecia o fato de que nesse local posso encontrar formação continuada para tecnologias educacionais.	06	25%

A maioria disse que já ouviu falar do NTE, mas não fez cursos de formação continuada, um total de 10 pessoas. Oito pessoas realizaram algum tipo de curso no NTE e outras 6 pessoas informaram não saber que no NTE havia cursos de formação continuada. Percebe-se, portanto, um grande percentual de professores que não fizeram nenhum tipo de formação continuada, mesmo sabendo da existência do curso. A coordenadora de uma das escolas pesquisadas respondeu: 'Já fui integrante do grupo de trabalho do NTE. Hoje estou ligada ao Censo Escolar'. De acordo com os depoimentos e dados apresentados, é possível perceber que existem muitos cursos de formação disponíveis, porém muitos docentes e funcionários da educação não têm conhecimento ou já ouviram falar, mas não procuram aperfeiçoamento. Esta é uma questão pontual de investigar, devido à resistência dos professores em relação ao uso das mídias.

A décima segunda questão investiga sobre a realização de algum tipo de formação continuada para mídias por parte dos professores. A questão procura investigar se foi por iniciativa própria ou por indicação da instituição de ensino que trabalha ou trabalhou. A maioria disse que foi por iniciativa própria, cerca de 7 professores responderam de acordo com esta alternativa. 8 professores responderam que foi por indicação da escola na qual trabalham; um professor respondeu que seria pelo fato de necessitar de atualização constante. Dois professores responderam que foi por iniciativa própria e indicação da escola; 5 professores informaram que não realizaram nenhum tipo de curso, inclusive um deles deu o seguinte depoimento: 'Não se aplica Indicação da Instituição de ensino

em que trabalho. Nota-se que 50% dos participantes realizaram em algum momento algum curso de formação continuada, o que é pouco, para a situação atual.

Ainda em relação às Representações das TICs, na décima terceira pergunta, foi questionado aos professores se eles gostariam de receber informações sobre cursos de formação continuada para mídias e tecnologias:

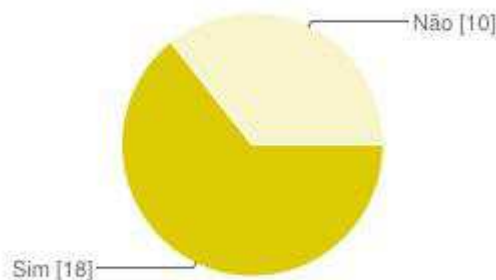


Quadro 11: Número de professores que gostariam de receber notícias sobre cursos de formação continuada.

Sim	27	90%
Não	2	7%
Outros	1	3%

A maioria disse que gostaria de receber informações, cerca de 27 professores; 2 professores disseram que não e somente uma pessoa relatou outra opção.

Na décima quarta questão foi investigado se o professor ou profissional da educação conhece ou já ouviu falar do ProInfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional). O quadro de respostas foi o seguinte:



Quadro 12: Número de professores que já ouviram falar ou não do ProInfo:

Sim	18	64%
Não	10	36%

Dezoito professores informaram que já ouvira falar e dez professores informaram não saber do ProInfo. Estes dados mostram o alto índice de docentes

que não ouviram falar dos cursos de formação continuada disponibilizados pelas instituições públicas (federais, municipais, estaduais). Acredita-se na falta incentivo de políticas públicas, bem como das instituições de promover meios e canais de comunicação para a divulgação dos cursos disponíveis.

### **3.1.4 Item Dificuldades e Boas Práticas:**

Neste item serão apresentados depoimentos de professores e funcionários sobre o uso das mídias em suas práticas pedagógicas. Foi questionado se as mídias contribuíram para o aprimoramento de suas práticas educativas ou se usam somente as mídias como ferramenta ou como entretenimento para os alunos. Este item pretende também revelar falas sobre a importância da formação continuada para o uso das mídias na educação e o porquê.

A décima quinta questão refere-se à participação do professor em algum tipo de formação continuada para o uso das mídias. A questão também indaga se o curso contribuiu para o aprimoramento de sua prática. Depoimentos de professores das escolas listadas responderam ao questionário. Os depoimentos são apresentados:

Contribuiu bastante parao meu trabalho

Sim, contribuiu.

Introduz ferramentas pedagógicas diferentes.

Não participei.

Sempre que possível estou participando. E acredito que a que a utilização das tecnologias não vai `salvar\_ a educação, mas tenho certeza que quando são utilizadas de forma planejada/objetiva contribuem muito para o processo de ensino e aprendizagem, afinal estamos inseridos em um mundo que está em constante transformação. E o uso das tecnologias na sala de aula é uma delas. Com certeza, acredito. O professor tem que se atualizar e acompanhar a evolução das mídias.

Sim contribuiu muito, pois na atualidade não há como fugir, estamos cercados de informações e temos que saber como utilizá-las adequadamente perante nosso discente.

Sim, mas já faz bastante tempo e hoje provavelmente tenho que atualizar-me.

Sim.

Acredito e sempre que possível procuro inserir essa prática em minhas aulas.

Não participo, porém acredito que o uso de mídias na educação contribua para uma melhor compreensão e aprendizado do aluno.

Sim, pois só facilita na aula e nos inserimos na realidade do aluno.

Sim, mas já faz bastante tempo e hoje provavelmente tenho que atualizar-me.

Sim. Este recurso oferece a oportunidade de desenvolver atividades interdisciplinares ou apenas geográficas. Como os adolescentes se interessam muito por computador, se a escola contar com esse recurso, eles poderão se sentir bastante motivados. O uso da internet também é importante em trabalhos de pesquisa.

Sim, dia a dia, hoje em dia precisamos e muito das mídias para fazer um bom trabalho, sem elas ficaria tudo mais difícil.

Com certeza contribuí muito para nossa formação e atuação cotidiana.

Sim, aprendi como utilizar as mídias.

Não

Sim, aconselhar de uma forma adequada o uso da sala informatizada para os meus colegas de trabalho.

Com certeza contribuirá para minha prática.

Sim acredito.

Estou no primeiro módulo, tivemos poucas discussões, é difícil fazer uma apreciação do curso agora, mas ao que tudo indica, certamente contribuíra muito para minha prática pedagógica.

Por meio dos relatos dos professores fica evidente a contribuição de cursos de formação continuada para o uso de mídias. Além de inovar em suas práticas, elas podem ser utilizadas de forma crítica e objetiva, segundo depoimentos dos professores, num mundo em constante transformação, onde o professor tem que acompanhar as inovações tecnológicas e utilizá-las ao seu favor, para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas e também causa bastante interesse e motivação por parte dos alunos. Estas falas vão ao encontro dos dados encontrados na pesquisa de Fantin e Rivoltella (2012) quando tratam das especificidades do contexto de Florianópolis, quando abordam o uso e consumo das mídias tanto por professores quanto para os alunos.

A décima sexta pergunta diz respeito ao uso das mídias nas práticas pedagógicas dos professores, como os professores as utilizam e se aplicam somente como ferramenta pedagógica ou como entretenimento para os alunos. A maioria dos professores informou que o uso das TICs contribuem para suas práticas, renovando suas formas de ensinar e aprender; alguns disseram que precisavam atualizar-se e poucos disseram que não. Dentre os vários depoimentos, alguns se destacaram:

Aplico como ferramenta pedagógica. A área de história ficou muito mais rica por conta das várias possibilidades de utilizar as mídias.

Sim, projetos, mostrar gráficos, figuras, filmes.

Sim, já fiz uso da sala de vídeo apenas, como ferramenta pedagógica.

Sim, utilizando o data show para apresentação de trabalhos dos alunos.

Não faço uso das mídias.

Acredito, que no ambiente escolar o professor deve inventar e reinventar as formas de ensinar e aprender, tendo como um grande aliado o uso das tecnologias. Sendo assim, o professor não pode se limitar ao uso do livro didático, mas sim, buscar alternativas inovadoras que mantenham a qualidade do processo de ensino aprendizagem e proporcionem aos alunos participação ativa.

Sim, projeção de filmes. Internet (pesquisa), entre outros.

Não faço.

Sim, através de cd's e vídeos em projetores.

Sim, ferramenta pedagógica.

Sim, vídeos aulas interativas.

Sim, por meio de projetos e é aplicado como ferramenta pedagógica.

Aplico em várias oportunidades.

Utilizo apenas como entretenimento dos alunos.

Faço por meio de projetos.

Sim.

Não.

Sim, por vezes para entretenimento, em outros em aulas dentro do planejamento bimestral.

Eu utilizo as mídias com muita frequência, até porque como ministro a disciplina de Língua Portuguesa, trabalhar com os diferentes tipos de linguagem é essencial. O *datashow* é imprescindível para ministrar as minhas aulas, preparo sempre os conteúdos utilizando slides, depois disponibilizo para os alunos. O *youtube* é outra ferramenta que utilizo com muita frequência, assim como o *Facebook*, costumo utilizar a página como meio de publicação das atividades dos alunos e como uma forma de interagir com eles e compartilhar informações.

A maioria dos professores utiliza como ferramenta pedagógica.

Eu, enquanto professora fora de sala, auxílio em alguns projetos e na divulgação dos eventos (projetos) acontecidos na escola. Para isso, trago meu próprio notebook.

Não fiz.

Sim, por meio de projetos como ferramenta e entretenimento para os alunos.

Não faço.

Celular com internet, *tablets* para pesquisa em sala, em momentos específicos.

Todas as opções acima. Trabalho com Cursos de Formação continuada para docentes da rede pública, amo o que faço, mas sinto grandes restrições pelos locais (Salas informatizadas) e acesso a internet. A maioria dos ambientes tem uma banda que não suporta o atendimento de 15 ou 20 professores simultaneamente.

Não roda o sistema e atrapalha o andamento das atividades o que nos frustra na pratica cotidiana.

Uso tanto como ferramenta pedagógica quanto para entretenimento dos alunos.

Sim, já utilizei quando trabalhava em projetos no intuito da integração com os alunos e no ensino da tabuada.

Sim, data show, jornais, pesquisa.

Tudo o que o professor realiza em sala de aula tem/deveria ter o intuito pedagógico, mesmo que às vezes, principalmente para o aluno, não fique evidente, é claro que se pudermos fazer com que seja divertido, é muito melhor.

Eu, enquanto professora fora de sala, auxílio em alguns projetos e na divulgação dos eventos (projetos) acontecidos na escola. Para isso, trago meu próprio notebook.

Não fiz.

Todas as opções acima. Trabalho com Cursos de Formação continuada para docentes da rede pública, amo o que faço, mas sinto grandes restrições pelos locais (Salas informatizadas) e acesso a internet. A maioria dos ambientes tem uma banda que não suporta o atendimento de 15 ou 20 professores simultaneamente.

Não roda o sistema e atrapalha o andamento das atividades o que nos frustra na prática cotidiana.

Sim, já utilizei quando trabalhava em projetos no intuito da integração com os alunos e no ensino da tabuada.

A maioria diz que é preciso estar reiventando constantemente suas práticas pedagógicas, o uso das mídias na educação promove práticas inovadoras. Enfatizam a aquisição de novas linguagens para suas práticas, inclusive para discutir com os alunos de forma ativa e reflexiva, promovendo a interação social por meio do *facebook*, chats, blogs, dentre outras ferramentas. Os professores acompanham os alunos de maneira descontraída e informal. Essa mudança na cultura no que diz respeito à divulgação e propagação da comunicação a partir da utilização de novos espaços e meios amplia os processos de ensino aprendizagem, buscando uma mediação colaborativa e cultural.

A décima sétima questão apresenta a importância da formação continuada para o uso das mídias para os professores, indagando o que os docentes acham a respeito, explicando o porquê. A maioria disse que sim, que a formação continuada é importante. Dentre os depoimentos coletados, os mais relevantes para problematizar os objetivos da pesquisa foram:

Sim, porque a tecnologia atual exige que saibamos utilizá-la. e tudo que vem para melhorar e acrescentar a nossa tarefa de educadores é bem vindo.

Sim, atualização.

Sim, é importante porque capacita o professor a utilizar novas ferramentas para planejamento e ministrar suas aulas.

Com certeza, principalmente nas demais áreas do magistério para ficarem conectadas com o contexto sócio-cultural educacional.

Sim

Sim, pois atualmente a tecnologia faz parte da vida de todos.

Com certeza, pois somente estudando e atuando ele poderá acompanhar e utilizar adequadamente as ferramentas disponíveis para aprimorar seu trabalho diário.

Sim, para podermos utilizá-las com mais frequência, ter mais ideias de como utilizá-las.

Acredito que o professor precisa de formação para poder se utilizar das novas tecnologias, pois somente o uso do quadro de giz não é mais suficiente para acompanhar o processo de aprendizagem, tendo em vista que os estudantes de hoje usam as tecnologias o tempo todo em suas vidas. possuem celulares de última geração e com acesso à internet, enquanto o professor ainda está no "cuspe e giz".

Sim, porque é através da capacitação que as aulas serão mais acessíveis, facilitando o ensino.

acho importante

Sim, uma vez que mídias são ferramentas que diversificam as aulas.

Sim, pois a tecnologia está muito presente em nossas vidas e na vida dos alunos e é preciso que venhamos a nos adaptar com essa nova era, até mesmo para que o aluno se envolva mais nos conteúdos a partir do momento que "falamos a sua língua".

Sim, porque precisamos sempre estar atualizados e procurar meios diferentes de ensino. com certeza, não só para o uso das mídias, o professor precisa estar sempre se atualizando e aprofundando seus conhecimentos.

Sim, acaba que pode-se aproximar a prática pedagógica com a realidade da comunicação.

Extremamente importante, pois a partir disso podemos acompanhar nossos alunos, pois estão a cada dia mais "afiados" com seus "novos brinquedinhos" e para atraí-los a nosso favor temos que entender o mínimo do que oferecem as mídias.

Sim, já que muitos professores não se sentem preparados para inserir as tecnologias em suas práticas pedagógicas. é extremamente importante pois temos que acompanhar o ritmo de nossos alunos os quais, se utilizam das mídias a todo o momento e temos que estar em condições de auxiliá-los em todas as atividades.

Sim, acaba que pode se aproximar a prática pedagógica com a realidade da comunicação. b: sim, para passar melhores informações aos alunos. sim, pois os professores precisam estar aptos para as funções nas escolas. sim, para atualizarem-se.

Sim. é uma realidade, não temos como fugir nem ir contra ao progresso e atualizações tecnológicas.

Sim, as mídias e tecnologias auxiliam no processo ensino-aprendizagem.

Sim, para melhor compreender o contexto de cada conteúdo e para preparar as aulas com mais interesses aos nossos alunos.

Formações continuadas são importantes para os profissionais de maneira geral e principalmente o professor em qualquer área do conhecimento, não apenas no tema em questão.

Sim, já que muitos professores não se sentem preparados para inserir as tecnologias em suas práticas pedagógicas. é extremamente importante pois temos que acompanhar o ritmo de nossos alunos os quais, se utilizam das mídias a todo o momento e temos que estar em condições de auxiliá-los em todas as atividades.



Sim, pois facilita a vida do professor e os alunos se interessam mais pela matéria/aula.

Sim, pois a sala informatizada é uma ferramenta muito atual e interessante aos alunos que ficarão mais interessados.

Sim, como já mencionei acima precisamos da mídia nas nossas vidas, ela é muito importante para nossos relacionamentos e tecnologia pois sempre estão avançando cada vez mais. O mundo não para, é tudo tecnológico o mesmo gira em torno disso.

O quesito chama a atenção para a importância da formação continuada para o uso das mídias, bem como reflete sobre as contribuições que a formação continuada traz para as práticas pedagógicas. Nota-se que um fator se repete nos depoimentos citados. Alguns professores relatam que é preciso acompanhar os alunos, pois hoje em dia a maioria possui equipamentos de última geração (smart phone, tablets, etc) e o professor ainda está no quadro de giz, estando muitas vezes mais afiados com seus novos brinquedinhos, se comparado ao professor. Outro fator explicitado enfatiza o uso das mídias nas práticas pedagógicas porque a tecnologia envolve mais os alunos, pois o professor se adequa às ferramentas utilizadas por eles, conseguindo falar a mesma língua. A questão comprova que professores atualizados com o uso das novas mídias possibilitam aulas mais criativas e inovadoras.

### **3.2 Confrontando resultados da pesquisa sobre Formação Continuada para o uso das mídias no contexto da grande Florianópolis com a pesquisa de Fantin e Rivoltella.**

Após a coleta de dados para a pesquisa, foi realizada uma análise a partir dos itens escolhidos (*O perfil dos Professores, Representações das TICs, Dificuldades e Boas Práticas*), conforme modelo utilizado por Fantin e Rivoltella (2012). Por meio do perfil profissional e das boas práticas, os autores elaboraram um quadro de usos das tecnologias, com quatro tipos de perfis, de acordo com o que (Martins, 2003, apud. Fantin; Rivoltella, 2012, p.124) propõe. Os quatro perfis propostos pelos autores são os seguintes:

não usuário: não usa tecnologia em sala de aula;

iniciante: está começando a trabalhar com a tecnologia;

praticante: usa frequentemente a tecnologia (usa software, faz produção de mídia);  
 pioneiro: para ele, a tecnologia virou o ambiente de atuação em sala de aula (usa aula com internet, *podcast*, filmadora na sala de aula é muito comum). (FANTIN; RIVOLTELLA, 2012, p. 124).

Vale lembrar que cada categorização não é estática, ou seja, elas vão sofrer transformações de acordo com os aperfeiçoamentos que os professores vão adquirindo para a melhoria de suas práticas pedagógicas ou não. Outro fator para análise desta categorização é o movimento, ou seja, contexto no qual os participantes estão inseridos, podendo modificar-se e adquirir uma nova categorização, por exemplo, o professor pode ser iniciante e após curso de formação continuada ou por interesse próprio, pode tornar-se pioneiro.

A partir da primeira categorização dos quatro perfis (não usuário, iniciante, praticante e pioneiro), Fantin e Rivoltella (2012, p. 125) fazem relação com outros três tipos de categorias: tecnologia, didática e educação. Segundo os autores, essas categorias referem-se:

Ao uso informal/social [...]. Nesse caso, os perfis são: não usuário, usuário fraco, usuário normal, e usuário forte;  
 A representação e a apropriação das tecnologias [...]. Em relação a essa categoria, temos outros perfis: resistente, iniciante, praticante ou pioneiro;  
 No que diz ao tipo de didática que o professor desenvolve em sala de aula e que condiciona o uso didático que ele faz da tecnologia [...], as categorias dizem respeito a uma didática transmissiva, discursiva, colaborativa e produtiva;  
 Tais estilos de uso se revelam na educação [...] em sala de aula: perfil do mediador tecnológico (ou seja, de um professor que apresenta um domínio só instrumental da tecnologia), do formador multimídia (usa audiovisuais, faz produção multimídia, organiza o ensino com o suporte da mídia), do mídia-educador (favorece a produção de reflexão crítica por meio das atividades de análise da mídia), e enfim, o perfil de educador, no sentido proposto por Geneviève Jacquinet (1998, apud. FANTIN; RIVOLTELLA, 2012, p. 126).

Com base na pesquisa de Fantin e Rivoltella (2012), pretende-se analisar os dados coletados na pesquisa realizada, por meio das entrevistas realizadas com os professores da Grande Florianópolis, no caso, dos municípios de Biguaçu, Florianópolis, São José e Palhoça. De acordo com os dados coletados na pesquisa, a maioria dos participantes caracteriza-se como *iniciantes* e *praticantes*, visto que a maioria usa as mídias e tecnologias para benefício próprio, em detrimento ao uso

coletivo, mais especificamente, como meio para suas práticas pedagógicas em sala de aula. Somente um professor caracteriza-se como *não usuário*, pois em depoimento disse não ser relevante o uso das mídias para a função que exerce. E somente uma coordenadora faz parte do Núcleo de Tecnologia (NTE), realizando cursos de formação continuada, é considerada dentro das categorias escolhidas, *pioneira*.

A partir da análise dos resultados quantitativos, a maioria já ouviu falar sobre cursos de formação continuada (NTE, ProInfo), contudo, muitos professores entrevistados não procuraram um curso de formação continuada por diversos motivos, conforme dados da nona questão. Outra questão importante que foi mencionada (a quinta) é o fato de os participantes informarem que a maioria das escolas possui laboratório de informática, mas é necessário agendamento e, quando conseguem um horário no laboratório de informática, muitos computadores estão com defeito ou estão lentos.

É possível entender porque a maioria dos entrevistados enquadra-se nas categorias *iniciante* e *participante*, como podemos perceber mediante questões 10 a 14 que abordam respectivamente o uso das mídias e tecnologias de informação e comunicação. De 30 professores entrevistados, no contexto da grande Florianópolis, somente nove realizaram algum tipo de curso de formação continuada para as mídias na educação. A maioria disse que procurou um curso de formação continuada por vontade própria, outros professores disseram que procuraram curso de formação continuada por indicação das escolas que lecionam; alguns responderam que buscaram cursos de formação continuada pelos dois motivos e somente 2 pessoas responderam outras informações que não a solicitada. Nota-se uma resistência por parte dos professores, apesar da maioria afirmar ser importante o uso das mídias nas escolas, muitos docentes não as utilizam em suas práticas educacionais.

Como já foi abordado sobre o uso informal/social, pretende-se discutir sobre a representação e apropriação das tecnologias, cujas categorias são: resistente, iniciante, praticante ou pioneiro. Embora muitos professores fossem classificados de acordo com o uso informal/social em iniciantes e participantes, no caso da representação e apropriação das tecnologias, a maioria enquadra-se na categoria resistente, conforme dados quantitativos e qualitativos, comprovados nos quesitos problematizados. Vale dizer que cerca de 50% enquadra-se na categoria iniciante e

praticante, pois esta categoria varia conforme o uso. Por exemplo, foi percebido que em relação ao uso informal, os professores são praticantes, pois utilizam os meios conforme necessidades individuais, cujo interesse faz com que muitos se aprimorem em determinadas mídias. Porém, no quesito do uso social, se enquadram como iniciantes, não aproveitam as mídias para problematizar o seu uso com os alunos e, apesar de a maioria saber sobre cursos de formação continuada, muitos não o fazem.

Em relação à categoria didática, a maioria dos professores entrevistados, quando perguntado sobre as formas de uso (se usavam como ferramenta em suas práticas pedagógicas ou como entretenimento), a maioria informou que o uso das mídias é importante para o aprimoramento de suas práticas, mas não explicitaram por que. Alguns professores disseram que as mídias, além de contribuírem com a prática, aproximam muito mais professores e alunos com a interatividade, a questão geográfica não é mais problema, ou seja, as informações se ampliam e ao mesmo tempo as distâncias são `diminuídas\_ por conta das tecnologias e redes sociais (teleconferências, videoconferências, facebook, *what'saap*, dentre outras tecnologias).

Sinaliza também que os alunos estão muito mais preparados com equipamentos de última geração, em relação aos professores. Isto indica outras formas de ensinar e aprender. Outros falam que é preciso buscar aprimoramento para acompanhar as mídias, mas que é importante que se realize uma prática crítica. De acordo com os depoimentos apresentados, a maioria dos professores ainda possui uma didática transmissiva, quando se trata do uso das mídias nas práticas.

Alguns demonstraram dialogar com os alunos por meio das ferramentas, pode-se informar que estes docentes se enquadram nas categorias: didática discursiva e colaborativa e muitos poucos (cerca de dois professores) se encaixam na didática produtiva; são os docentes que além de saberem utilizar as ferramentas, criam produtos metodológicos e educativos para inserir em suas práticas, a fim de dialogarem com os alunos de maneira crítica e criativa.

Sob o ponto de vista da educação, são citadas as categorias: mediador tecnológico, o formador multimídia, o mídia-educador, o mediador cultural/*educador*. A maioria dos professores enquadra-se na categoria formador multimídia, visto que, na categoria mediador tecnológico, grande parte dos

professores não é mais iniciante, devido aos usos individuais/informais. A maioria dos participantes entrevistados afirma utilizar as mídias como ferramenta, mas não usam as mídias como formas de reflexão e interação; poucos informaram interagir com os alunos por meio das mídias, mas a maioria afirmou que são necessárias para o aprimoramento profissional, afirmando ser necessária a formação continuada.

Mas o fator infra-estrutura corrobora com as questões problematizadas no item Dificuldades; o fato de a maioria dizer que as escolas possuem laboratório de informática, mas é difícil agendar, muitas máquinas com defeito, internet lenta, dentre outros problemas citados. Muito poucos professores encontram-se na categoria mídia-educador. Uma das professoras disse levar o seu laptop para as práticas em sala de aula. Outro professor, participante da pesquisa apresenta sua fala: *`[...] Acredito que a que a utilização das tecnologias não vai `salvar\_ a educação, mas tenho certeza que quando são utilizadas de forma planejada/objetiva contribuem muito para o processo de ensino e aprendizagem [...].* Segundo os dados fornecidos, é imperativo realizar cursos de formação continuada, reforçando as questões pedagógicas para uma práxis crítica-reflexiva.

Fica evidente a necessidade de cursos de formação continuada para o uso de mídias, porém é necessário um incentivo maior de políticas públicas que estimulem a divulgação dos cursos oferecidos por instituições federais, estaduais e municipais de ensino, dentre outros espaços. Notou-se que as escolas oferecem cursos de formação, contudo muitos professores alegam falta de tempo na carga horária, falta de incentivo da coordenação pedagógica, dentre outros fatores apresentados.

A fim de estabelecer relações com relação à necessidade de formação continuada para os professores no contexto da grande Florianópolis, apresento as sugestões fornecidas por Fantin e Rivoltella (2012, p.134), considerando a ausência da mídia-educação na formação inicial, realizando críticas em relação aos modelos exibidos, que enfatizam concepções pragmatistas e instrumentais. A partir do depoimento dos professores, os pesquisadores procuram cruzar as premissas das competências acima citadas em relação ao contexto abordado na pesquisa. As sugestões são apresentadas, conforme Fantin e Rivoltella (2012, p. 134):

Introduzir a mídia-educação no currículo da formação inicial de todas as licenciaturas;

Pensar numa formação continuada no horário de trabalho, em forma de acompanhamento ao longo do ano e oficinas com temáticas diversificadas;  
Organizar percursos interdisciplinares para favorecer a colaboração entre colegas de diferentes áreas de conhecimento e/ou disciplinas na escola;  
Favorecer a sistematicidade e a continuidade da formação;  
Organizar comunidades de práticas entre professores e escolas.

Conforme modelo estudado por Fantin e Rivoltella (2012), a presente pesquisa buscou cruzar os dados a partir dos itens e categorias abordadas, levantando questões sobre a importância de cursos de formação continuada para o uso das mídias. Apreender a realidade dos professores, seu excesso de carga horária, o salário e incentivos dados pelas instituições em relação ao aperfeiçoamento dos docentes refletem os dados apresentados na pesquisa.

O que pôde-se compreender é que embora a maioria ache necessário cursos de formação, o uso da mídia, bem como reconhecem sua importância para o aprimoramento de suas práticas, não obtiveram incentivo para participar de cursos de formação continuada, permanecendo a `resistência dos professores`, discutida também nos estudos de Fantin e Rivoltella (2012).

De forma a considerar os resultados de Fantin e Rivoltella (2012), de acordo com os dados da pesquisa de 2008 a 2010, pode-se afirmar que ainda em 2014, as políticas públicas incentivam o ambiente tecnológico, mas não incentivam a formação do professor para o uso adequado deste espaço. Confirmando esta afirmativa, Fantin e Rivoltella dizem que: [...] As políticas públicas trabalham principalmente para mudar o cenário tecnológico, mas este último pode mudar completamente e a prática pedagógica não, tornando-se atrasada e defasada\_ (FANTIN; RIVOLTELLA, 2012, p. 138).

É fato que o professor precisa acompanhar as novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos meios de comunicação, mas o que se percebe, na realidade brasileira, mais especificamente no contexto da grande Florianópolis, é que apesar de existirem políticas públicas para a formação continuada, estas políticas não incentivam o professor a lidar com as novas tecnologias, se adaptando às exigências e necessidades dos alunos. A maioria dos cursos (muitos de curta duração) oferece tutores que ministram aulas sobre como trabalhar alguns dispositivos e programas educacionais, porém não dão continuidade aos programas.

Os autores também chamam atenção sobre a apropriação do uso das mídias nas práticas pedagógicas, que apesar do forte uso, a maioria dos docentes não aplica socialmente, ou seja, segundo Fantin e Rivoltella (2012, p. 139) "não basta mudar a ferramenta, é preciso mudar a concepção de ensino-aprendizagem e de formação a partir de uma perspectiva culturalista de mídia-educação".

Por outro lado, mesmo que seja crescente o alcance da cultura digital compartilhada pelos docentes em suas vidas pessoais, ainda há muito que se construir para que as mídias integrem as práticas pedagógicas

Os autores ainda levantam questões sobre Cultura Digital, como se dava a experiência dos professores nos contextos discutidos, como também refletem sobre a necessidade de formação docente, não somente continuada, mas inicial e também a obrigatoriedade de profissionalização (Fantin; Rivoltella, 2012, p. 139-141).

Enfim, percebe-se por meio dos dados pesquisados e dos itens e categorias apresentados, que a realidade do contexto da grande Florianópolis continua ainda, em 2014, carente de políticas públicas que incentivem a participação dos professores. Entende-se que por diversos fatores: (baixo salário, falta de carga horária à formação, salas de informática com problemas técnicos), os professores, apesar de saberem da importância de formação continuada para o uso das mídias, com o intuito de aprimoramento e uso reflexivo, como também social, os docentes utilizam muito mais as tecnologias com o uso individual e muitas vezes para entretenimento. E, quando as mídias são utilizadas nas práticas pedagógicas, são instrumentalizadas como ferramentas que agregam práticas tradicionais. Estas observações também vão ao encontro dos dados coletados pelos autores discutidos.

Portanto, ainda há muito a se fazer, ao analisar e coletar os dados para a pesquisa, no que se refere à participação e aprimoramento profissional em cursos de formação continuada para o uso das mídias. Os dados mostram que de 2008 aos dias de hoje (2014), as tecnologias atualizaram-se, acompanham às necessidades de mercado, meios de comunicação e informação, contudo por vários fatores, os professores ainda possuem resistência em relação ao seu aprimoramento profissional e as suas didáticas, apesar de tecnológicas, são transmissivas.

Embora o uso das tecnologias esteja presente no cotidiano dos indivíduos, percebe-se ainda um distanciamento entre seu uso na cultura e nos contextos educacionais. Algumas escolas ainda permanecem com programas engessados, que não contextualizam com a realidade vivenciada pelos alunos, ou seja, as

atividades e os conteúdos apresentados são desvinculados do dia a dia dos alunos. O fazer e o criar são pouco promovidos. Compreende-se por meio dos conceitos apresentados que as mídias privilegiam uma programação de entretenimento, em detrimento a projetos que educam para as mídias. O objetivo de formar usuários críticos e criativos não é cumprido.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A despeito dos teóricos abordados neste TCC especificarem as terminologias apresentadas e seus propósitos, a formação docente ainda continua sendo questionada. A pesquisa optou pelos conceitos formação continuada e mídia-educação. Por entender que no caso do termo formação continuada implica num conjunto de ações e terminologias que se complementam (reciclagem, aperfeiçoamento, capacitação, dentre outras terminologias apresentadas), entendendo que a formação é dinâmica, e transforma-se conforme às demandas.

A escolha do termo mídia-educação reflete o uso das mídias nas práticas pedagógicas e vem ao encontro das categorias utilizadas por Fantin e Rivoltella (2012), que quando falam da categoria didática, enfatizam o uso dos termos mídia-educador, como os docentes que utilizam as mídias como meios inovadores em suas práticas, possibilitando uma interação colaborativa, uma mediação cultural e social.

As teorias apresentadas condizem com a realidade das escolas brasileiras, porém, mesmo havendo reformulações nos cursos de formação continuada, ainda prevalece nos dias atuais uma compreensão de `formação\_ em que os conhecimentos são transmitidos sem reflexão, sob forma de cursos padronizados e uniformizados (pacotes prontos), como: palestras, seminários e oficinas, muitos, inclusive de curta duração.

Apesar de apresentar o ProInfo e suas diversas possibilidades interativas, de comunicação, bem como cursos fornecidos, percebeu-se que não houve uma interação social muito constante por parte dos participantes. Notou-se que muitos publicam material, mas não compartilham com os colegas. A maioria, como observado nos estudos de Cruz (2007; 2010; 2013) quando aborda o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle publicam atividades obrigatórias e notas das avaliações dos alunos e exibem em suas salas muitas vezes `vitrines virtuais\_, ou seja, publicam fotos com o que foi realizado em sala de aula, por meio de práticas tradicionais.

Percebeu-se por meio das teorias estudadas e mediante participação no ProInfo é que existe muita divulgação sem práxis, a maioria das postagens é utilizada com a mesma intenção das redes sociais, muitos docentes, alunos e outros

profissionais envolvidos poderiam aproveitar o espaço para realizar diálogos, discussões sobre o uso das ferramentas, como também poderiam formar grupos colaborativos, envolvendo escola, alunos e colegas para a construção de projetos interdisciplinares, a partir da criação dos blogs. Muitos blogs são criados no começo do curso e depois abandonados, não havendo atualização, nem tampouco discussão reflexiva.

Imbernón, ao tratar da uniformização dos cursos, destaca que:

[...] apesar de tudo e todos, permanece, predominantemente, dentro de um processo de lições ou conferências-modelo, de noções ministradas em cursos, de uma ortodoxia de ver o modo de formar, de cursos padronizados implementados por experts nos quais os professores são considerados ignorantes [...] e eu acrescentaria `estupidação formativa\_ que participam de sessões formativas com experts que os `culturizam e iluminam\_ profissionalmente [...]. (IMBERNÓN, 2009, p.9)

Notou-se que muitos docentes não têm acesso às novidades concebidas nas instituições que fomentam o uso das mídias na educação. Conforme autores pesquisados muitas escolas têm a infra-estrutura necessária para a utilização das tecnologias na educação, contudo não recebem manutenção periódica dos equipamentos, de assistência dos funcionários responsáveis pela parte técnica das instituições. Estes fatores corroboram com a análise do tópico Dificuldades, em detrimento do tópico Boas Práticas. Vale salientar que a maioria dos docentes até se utilizam das mídias, mas nem sempre essa prática é dialógica, reflexiva, que promova uma interação e colaboração coletiva, em que a autoaprendizagem seja valorizada. Neste caso, é necessário enfatizar que os professores aprendem muito com os alunos, principalmente quando se trata do uso das novas mídias, o que desperta interesse por parte destes, estimulando-os a criar, junto com os professores, aulas mais criativas e tecnológicas, com conteúdos críticos. Faz-se necessária a realização de uma prática consciente, em que o professor reflita sobre o que está aplicando e como está direcionando suas práticas. De acordo com essa afirmativa, Fusari acredita que:

[...] é preciso praticar a docência e, ao mesmo tempo, ir pensando na docência que estou praticando com as mídias, refletindo no que está acontecendo, no que estou fazendo com os alunos, e registrar os acontecimentos em nossa memória e/ou registrar em outro lugar.

Assim, quando eu acabar de dar aula (na minha casa, no carro ou outra condução), posso levantar alguns aspectos sobre o que aconteceu na aula. (FUSARI, 2001, p.213).

Neste sentido, é preciso continuar investindo na criação de condições (técnicas e funcionais) que auxiliem a formação de uma docência dinâmica, multifacetada e crítica, com práticas dialógicas, que privilegiem a discussão sobre o saber e o pensar apoiado em tecnologias.

## Referências:

ALTENFELDER, Anna Helena. Desafios e tendências em formação continuada. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 13, n. 10, 2005. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542005000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542005000100004&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 30 mai. 2014.

BARBERO, J. M. *Jóvenes: comunicación e identidad*, Revista digital de Cultura de la OEI. Número 0 - fevereiro 2002 (<http://www.oei.es/pensariberoamerica/ric00a03.htm>). Acesso em 20 mai. 2014.

BELLONI, M. L. O que é mídia educação. Campinas, SP. 2ª Ed. Autores Associados, 2005.

BELLONI, M. L. Mídia-Educação: Conceitos, História e Perspectivas. Artigo In: Educ. Soc. Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set/dez 2009.

BUCKINGHAM, D. Cultura Digital, Educação Midiática e o lugar da Escolarização. Revista Educação Real. Porto Alegre, v. 35, n.3, p. 37-58 set/dez, 2010.

CRUZ, D. M. Mediação pedagógica e formação docente para a EAD: comunicação, mídias e linguagens na aprendizagem em rede. In: DALBEN, A., et al. (orgs.). Coleção Didática e prática de ensino: convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, v.2, p. 333-353).

\_\_\_\_\_. Mídias no ensino superior: a formação docente e a educação presencial e virtual Revista: Educação. Revista do Centro de Educação, vol. 32, núm. 2, 2007, pp. 425-439, Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117117241011>. Acesso em 20 de maio de 2014.

\_\_\_\_\_. O professor midiático: a formação docente para a educação a distância por videoconferência e a linguagem audiovisual. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 04, maio/ago. 2004. Disponível em: [http://www.pucpr.br/comunicacao/revistas\\_cientificas/dialogo\\_educacional/pdf/n\\_12/artigo6.pdf](http://www.pucpr.br/comunicacao/revistas_cientificas/dialogo_educacional/pdf/n_12/artigo6.pdf). Acesso em 01 de junho de 2014.

\_\_\_\_\_. Letramento midiático na educação a distância. In: Fernando Selmar Rocha Fidalgo; Wagner José Corradi; Reginaldo Naves de Souza Lima; André Favacho; eucídio Pimenta Arruda. (Org.). Educação a distância: meios, atores e processos. 1ª ed. Belo Horizonte: CAED UFMG, 2013, v.1, p.85-93.

DINIZ-PEREIRA, J. E. Verbete :formação continuada de professores. In: OLIVEIRA, D. A; DUARTE, A. C; VIEIRA, L. F. (orgs). Dicionário Trabalho, profissão e condição docente. Belo horizonte: GESTRADO/UFMG, 2010. Disponível em: <http://www.gestrado.org/index.php?pg=dicionario-verbetes>.

FANTIN, M. Mídia-Educação: Conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

\_\_\_\_\_. A escola e a cultura digital: Os usos dos meios e os consumos culturais dos professores. Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Intercom, Curitiba, 2009.

FANTIN, M., RIVOLTELLA, P. C. Cultura digital e formação de professores: usos da mídia, práticas culturais e desafios educativos. In: Cultura digital e escolar: pesquisa e formação. Campinas: Papirus, 2012 (pp. 95-146).

FUSARI, M. F. R. E. Comunicação, meios de comunicação e formação de professores: questões de pesquisa. In: PORTO, T. M. E. (Org.) Saberes e linguagens da educação e comunicação. Pelotas: UFPel, 2001.

DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini et. all. **Necessidades formativas de professores de redes municipais:** contribuições para a formação de professores crítico-reflexivos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

HERNÁNDEZ, F *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Trad. Jussara H. Rodrigues - Porto Alegre: Artes Médicas Sul LTDA, 2000.

HYPOLITTO, Dinéia. **Formação Continuada: Análise de Termos**. Revista Integração, ensino, pesquisa e extensão (USJT). Ano VI. N. 21. fls 1-1 a 103. Disponível em <<http://www.geocities.ws/dineia.hypolitto/artigosdineia.htm>> (Acesso em 22 de abril de 2004).

IMBERNÓN, Francisco. Formação permanente do professorado: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5ª Ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

\_\_\_\_\_. Adeus, professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2003.

MARIN, Alda Junqueira. Educação Continuada: Introdução a uma Análise de Termos e Concepções. Cadernos Cedes. Campinas (SP): Papirus, nº 36, 1995.

MARTINS, Maria Cecília. Criança e mídia: diversa-mente em ação em contextos educacionais. Tese de Doutorado. Departamento de Multimeios. Instituto de Artes Unicamp. 2003.

MILITÃO, A, N; LEITE, Y. U. F. A Historicidade do conceito de formação continuada: uma análise da visão de Paulo Freire sobre a Formação Permanente. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/01-%20ESTADO%20E%20POLITICAS%20EDUCACIONAIS%20NA%20HISTORIA%20DA%20EDUCACAO%20BRASILEIRA/A%20HISTORICIDADE%20DO%20CONCEITO%20DE%20FORMACAO%20CONTINUADA.pdf>. Acesso em 22 abr. 2014.

PERRENOUD, Philippe. *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza*. Porto Alegre: Artmed, 2001. 208 p

PLACCO, Vera Maria Nigro de S. Verbete :formação em serviço. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Cancellata; VIEIRA, Livia Fraga (orgs.). *Dicionário Trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

TORNAGHI, A. J. C. *Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista*/ Alberto José da Costa Tornaghi, Maria Elisabete Brisola Brito Prado, Maria Elisabeth Biancocini de Almeida. - 2 ed. - Brasília: Secretaria da Educação a Distância, 2010, 120p.